



Assunção Cristas

A líder do CDS-PP, Assunção Cristas,
veio passar o Dia de Portugal
com a Comunidade portuguesa
de França

03

Edition

F R A N C E



Banque BCP

Suivez-nous sur



Alunos da ACEP prestaram homenagem a Teresa Salgado

Presidente e Diretora pedagógica da ACEP morreu em fevereiro

07

05 Geminação.

O Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez veio a Decines, arredores de Lyon, assinar um Protocolo de Geminação

06 Negócios.

O Novo Banco vendeu na semana passada o Banco Espírito Santo et de la Vénétie (BESV), em Paris, à empresa francesa Promontoria

11 Poesia.

A Portugal Mag Edições apresentou em Paris a 2ª edição da Coletânea de poesia lusófona e convidou António Manuel Ribeiro dos UHF

15 Futebol.

Bernard Bouger é o novo treinador da equipa principal de futebol dos Lusitanos de Saint Maur e assinou por dois anos

Livro de Nuno Gomes Garcia traduzido para francês

“O Soldado Sabino” foi traduzido por Dominique Stoenesco

10



Portefeuille de biens immobiliers - Bonnes affaires

INVESTIR DANS L'IMMOBILIER CGD, C'EST INVESTIR EN TOUTE CONFIANCE.

Vous souhaitez faire l'acquisition d'un bien immobilier au Portugal ? Découvrez le portefeuille de biens immobiliers que nous vous proposons, à des prix très compétitifs, via Caixa Imobiliário.⁽¹⁾ Consultez la liste des biens immobiliers du Groupe CGD en agence et sur www.cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos
France

(1) Caixa Imobiliário S.A. - Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa - Portugal. Acquisition de biens immobiliers destinés à la revente; promotions immobilières et locations. Société Anonyme enregistrée sous le n°509206298.

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.º 500 960 046 • Jacek_Sopotnicki/Getty Images • Document non contractuel.

Pergunta do leitor



Pergunta:

Caro Diretor,
[...] Não compreendo porque razão o Presidente da República portuguesa, quando veio a França para inaugurar uma placa comemorativa do Centenário da I Guerra Mundial, na avenue des Portugais, utilizou uma bandeira que não é a bandeira portuguesa. [...] Isto choca-me porque a minha bandeira não era aquela. E não me senti identificado com a aquela bandeira [...]

Manuel Pereira
(Paris)

Resposta:

Caro leitor,
Tem razão. Quando o Presidente da República inaugurou a placa evocativa do Centenário da Batalha de La Lys, na avenue des Portugais, em Paris, utilizou a bandeira da Presidência da República, uma bandeira toda verde, e não a bandeira de Portugal. Na altura, vários leitores interrogaram, efetivamente, o LusoJornal sobre o significado desta bandeira. Em Portugal, a Presidência da República e a Assembleia da República, têm bandeiras próprias. Estas instituições utilizam essas bandeiras nos seus eventos respetivos. Mas considero que tem toda a razão. Num evento no estrangeiro, neste caso em Paris, impunha-se a utilização da Bandeira da República Portuguesa, único símbolo da unidade nacional, e não a bandeira de uma qualquer instituição, mesmo a da Presidência da República. Provavelmente o Presidente não mediu a importância da utilização desta bandeira, ou não reparou neste “erro” da sua equipa.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



<https://lusojournal.com>



➔ Por José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Mensagem do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas por ocasião do 10 de Junho

Caros concidadãos,
No dia 10 de junho comemora-se uma das datas mais emblemáticas da nossa identidade, com a celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Tal como vem sucedendo, as cerimónias oficiais, com a presença dos senhores Presidente da República e Primeiro-Ministro, vão ter epicentro em Portugal e no estrangeiro, repartindo-se pelos Açores e pelos Estados Unidos da América.

Adicionalmente, o Dia de Portugal será assinalado um pouco por todo o Mundo, nos diversos continentes, graças ao trabalho conjunto da nossa rede diplomática e consular, do movimento associativo português na diáspora e de muitos cidadãos portugueses e lusodescendentes que, a título individual, dão o seu contributo para que a história, a cultura e as tradições de Portugal sejam enaltecidas com particular entusiasmo e significado.

Esse é um sinal inequívoco de que apesar de estarem fisicamente longe, os Portugueses no Mundo têm o seu coração em Portugal.

Outro exemplo dessa ligação inabalável foi bem visível no esforço solidário, protagonizado pelas Comunidades portuguesas, no apoio aos territórios afetados pelos trágicos incêndios de



2017. Recentemente tive a oportunidade de visitar o concelho de Pedrógão Grande e pude testemunhar a aplicação concreta desses donativos - vindos de Comunidades portuguesas residentes em diferentes continentes - e o modo como contribuíram para atenuar as dificuldades materiais dos cidadãos afetados e para reforçar os equipamentos ao dispor dos Bombeiros voluntários locais. Este importante contributo chegou não apenas a Pedrógão, mas beneficiou, também, muitos outros municípios sobre os quais recaiu o infortúnio dos devastadores incêndios do passado verão. Gostaria de terminar com duas notas finais de grande importância. Aproxima-se a data da votação final,

na Assembleia da República, do «recenseamento automático» dos Portugueses no estrangeiro. O Governo fez o seu trabalho e provou que é possível concretizar esta importante medida política. Caso ela venha a ser aprovada, pelos senhores Deputados, os Portugueses no estrangeiro vão receber uma carta a perguntar se querem ser inscritos nos cadernos de recenseamento eleitoral para poderem votar. Deixam de ter que deslocar-se aos Consulados, muitas vezes centenas de quilómetros, para se recensearem.

Iremos pôr um fim a uma desigualdade incompreensível entre os Portugueses que vivem em Portugal e os Portugueses que vivem no estran-

geiro. Será importante, então, participar nos futuros atos eleitorais, seja qual for o sentido de voto, para mostrarmos que valeu a pena promover esta importante mudança nas condições de participação cívica e política das Comunidades portuguesas. Gostaria de reafirmar o empenho do Governo no reforço humano e material dos serviços consulares. Após vários anos marcados por constrangimentos, é agora tempo de repor, gradualmente, a capacidade de resposta dos serviços consulares. Trata-se de uma questão de justiça para os trabalhadores consulares, que todos os dias dão o seu melhor, mas também para os Portugueses que por esta via reforçam a sua vinculação a Portugal.

Termino, valorizando e reconhecendo, uma vez mais, o papel protagonizado por todos os Portugueses residentes no estrangeiro, que, nas suas dimensões sociais, culturais, económicas e políticas, são uma das mais importantes forças de Portugal e constituem a expressão criadora do nosso humanismo e um exemplo da boa integração de Portugal na vida internacional. A todos, desejo uma celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas com a alegria, o orgulho e o significado de sempre.



➔ Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo eleitoral da Europa

Prioridade ao regresso dos que emigraram

Considerar uma das principais prioridades do próximo Orçamento de Estado o regresso dos Portugueses residentes no estrangeiro, independentemente da sua idade, nível de ensino ou especialização profissional, além de ser uma medida justa e humana, é também um contributo relevante para o desenvolvimento do país e para a recuperação demográfica, particularmente de muitas regiões do interior que sofrem perdas acentuadas de população.

Apesar destas orientações estarem já no programa de Governo, ganharam uma nova amplitude ao constarem da Moção que António Costa apresentou ao Congresso do PS e ao serem anunciadas no discurso de encerramento. O bom momento económico e a estabilidade política são também agora mais atraentes aos olhos dos que vivem no estrangeiro. Na realidade, o Governo, através da Secretaria de Estado das Comunidades, tem já em curso algumas medidas para atrair os nossos compatriotas, de que se destaca o programa em parceria com a Fundação AEP «Empreender 2020 - Regresso de uma Geração Preparada» e a identificação de empresas de Portugueses da diáspora para potenciar o investimento em Portugal.

Com efeito, existe já um acervo de informação muito relevante para apoiar o regresso voluntário, embora seja preciso ir mais longe, definindo uma estratégia global de captação dos residentes no estrangeiro e dos seus descendentes. Para incentivar o regresso e facilitar o acesso aos serviços públicos, é da maior importância reunir num só documento (um Guia do Regresso) toda a informação relevante sobre aquilo que os Portugueses ou seus descendentes têm de fazer sem perderem tempo, dinheiro e a paciência em matérias como impostos, saúde, segurança social, educação, emprego, habitação, documentos pessoais, investimentos, bem como os apoios existentes e outros que eventualmente sejam criados, tal como se defende na moção setorial apresentada no Congresso do PS «Apoiar o Regresso dos Residentes no Estrangeiro», de que sou o primeiro subscritor.

As medidas de apoio ao regresso devem dirigir-se aos residentes no estrangeiro de uma maneira geral, mas com medidas específicas para determinados grupos profissionais, jovens, lusodescendentes, diplomados, empresários, reformados ou os que são atingidos por crises económicas ou

políticas, como agora acontece na Venezuela, onde vivem várias centenas de milhares de Portugueses e lusodescendentes.

Daí que seja da maior importância colaborar com as ordens profissionais e os parceiros sociais, para garantir uma ligação às empresas e fazer o reconhecimento das equivalências académicas, domínios cruciais onde ainda há muito a fazer. Fundamental é também dialogar com o movimento associativo no estrangeiro, particularmente com as associações de jovens e diplomados.

A importância das Comunidades portuguesas ganhou uma nova relevância quando a crise económica e financeira e as medidas de austeridade provocaram um aumento dos fluxos migratórios só comparáveis com os dos anos 60 e 70. E, como se não bastasse a debandada daquela que é naturalmente a geração melhor preparada que alguma vez teve, possuidora de uma formação de reconhecida qualidade, o país ainda assistiu incrédulo aos apelos à emigração feitos por vários membros do Governo do PSD, que despidoradamente pediam aos jovens para saírem da sua zona de conforto, quando na realidade estavam mergulhados no desconforto do

desemprego, da falta de oportunidades e da perda de rendimentos.

Em jeito de redenção, o Governo de Passos Coelho criou uma ilusão para tentar ocultar o desastre da emigração que provocou, enxertando no final do Plano Estratégico das Migrações, portanto, dirigido aos estrangeiros em Portugal e não aos Portugueses no estrangeiro, um conjunto de 11 medidas inócuas, onde se incluía o reforço da rede consular (de onde foram suprimidos cerca de 500 funcionários), o incentivo à participação cívica ou apoios ao movimento associativo nas Comunidades.

Do conjunto de medidas, sobressaía o programa de empreendedorismo para emigrantes, batizado com o nome VEM, mas cujo alcance era tão limitado que se tornava ridículo que depois de um período em que os Portugueses deixaram o país a uma média superior a 100 mil por ano, o Governo viesse propor o apoio ao regresso a pouco mais de 20 beneficiários que apresentassem projetos empresariais.

Seja como for, Portugal precisa de uma estratégia ambiciosa, generosa e duradoura para atrair e facilitar a reinstalação dos que emigraram.

Este é um momento certo para o fazer.

➔ Líder do CDS veio a Paris com Nuno Mello

Assunção Cristas passou o Dia de Portugal em Paris e quer desenvolver o CDS-PP nas Comunidades



📷 CDS / Isabel Santiago

Por Carlos Pereira

Assunção Cristas, a Presidente do CDS-PP veio passar o Dia de Portugal a Paris e disse ao LusoJornal que o Partido quer crescer junto das Comunidades. «Há muita coisa ainda para fazer. O CDS não tem ainda a dimensão de outros Partidos. Temos alguma presença e temos inclusivamente aqui connosco o nosso candidato recorrente para este círculo da Europa» disse a Presidente do Partido em Paris referindo-se a Isaias Afonso. «Mas precisamos concerteza de trabalhar muito mais. Eu creio que estamos numa boa fase de crescimento interno, dentro do país, e penso que também pode ser um crescimento sustentado junto das Comunidades portuguesas um pouco em todo o mundo».

Nuno Mello acrescentou ao LusoJornal que o Partido tem uma delegação em Bruxelas.

Nestas comemorações do Dia de Portugal, a Presidente do CDS-PP decidiu juntar-se à Comunidade portuguesa residente na capital francesa, na impossibilidade de chegar aos Açores, depois de regressar de Timor-Leste, onde participou numa conferência sobre igualdade de género. «Aqui na região de Paris temos a segunda maior concentração de Portugueses depois de Lisboa, portanto, para mim foi uma escolha muito natural, regressada de Dili, e não tendo possibilidade de chegar às nossas comemorações nos Açores, poder estar aqui algum tempo com a Comunidade portuguesa, que me acolheu de braços abertos, com quem tive umas boas conversas e comi umas boas sardinhas», descreveu.

Assunção Cristas participou neste domingo, de manhã, na missa do Santuário de Nossa Senhora de Fátima

de Paris, onde também esteve, aliás, o Deputado socialista Paulo Pisco. «Encontrei pessoas que estão aqui há tempos muito variados, desde gente que está há 50 anos, há 40 anos, até quem chegou no ano passado e só há uns meses, todos com uma nota em comum, uma grande saudade de Portugal, sempre a falar do nosso país, com muita vontade de regressar. Vi uma Comunidade certamente bem integrada, mas a sentir-se muito portuguesa, o que é bom», acrescentou. «Ao contrário do que eu muitas vezes ouço em Portugal, ontem mesmo, aqui em contacto com emigrantes, ouvi vários exemplos de pessoas que tinham chegado há um ano, ou há 6 meses, portanto num período em que a austeridade devia ter acabado. Eu acho que agora se começa a saber a verdade sobre essa matéria e sobre esse discurso do Governo e na prática o que nós sentimos é que ainda não há condições para muitos dos nossos ficarem e desenvolverem a sua vida em Portugal. Ainda há muitos emigrantes portugueses a chegarem a várias paragens nomeadamente aqui a França e a Paris» disse ao LusoJornal.

Interrogada sobre a possibilidade de voto eletrónico para os Portugueses que residem no estrangeiro, Assunção Cristas lembrou que «neste momento está a ser trabalhado no Parlamento, na Comissão respetiva, um programa piloto precisamente para termos voto eletrónico. A verdade é que as questões da fiabilidade colocam-se sempre e sobretudo quando olhamos para o mundo, vemos países que já foram pelo voto eletrónico e já recuaram e vemos por exemplo o Brasil que tem voto eletrónico mas ao mesmo tempo tem de ser presencial e tem de se pôr um voto também em papel na urna» diz a Presidente do CDS-PP que estava

acompanhada pelo Eurodeputado Nuno Melo e vários elementos da máquina do Partido. «A grande preocupação da Comunidade portuguesa é a de haver uma proximidade, uma maior facilidade para o exercício direto de voto e isso faz-se com mais mesas de voto, onde as pessoas possam de facto depositar o seu voto, seja de forma eletrónica, seja de outra forma. É uma matéria muito importante. Nós não podemos ficar sem a opinião de tantos Portugueses que estão fora do nosso território».

Assunção Cristas lembrou que «a abstenção em Portugal também é muito elevada, mesmo entre os que vivem no território nacional, mas fora é ainda mais e eu penso que num caso e no outro, e evidentemente com as especificidades próprias de quem vive fora do nosso território, nós temos que encontrar soluções que garantam essa proximidade maior».

A Presidente do Partido diz que o voto eletrónico só por si «acho que é curto, precisamos de garantir que para além do voto eletrónico - fazendo a experiência piloto e admitindo que corra bem, esperemos que sim - poderemos também encontrar maneiras de multiplicar as formas do exercício de voto» e explicou que se referia ao voto por procuração, numa modalidade que existe em França, mas que não existe em Portugal. «É uma questão que eu levo para estudar e para explorar».

A Presidente do CDS-PP foi este domingo a Champigny-sur-Marne, junto ao monumento ao antigo Maire Louis-Talamoni, para a Festa da Sardinha e da Criança. Também aqui se cruzou com o Deputado socialista Paulo Pisco.

Esta manhã, almoçou com empresários portugueses no restaurante Saudade, em Paris. «Portugal é um bom país para investir. Mas há uma

grande interrogação sobre o que acontece passados 10 anos deste período de fiscalidade mais favorável» interroga Assunção Cristas. «É condição importantíssima para que as pessoas sintam que faz todo o sentido investir em Portugal, haver continuidade de políticas e sobretudo haver previsibilidade. Do lado do CDS, como sabem nós somos uma oposição sempre firme e sempre construtiva e procuraremos também neste domínio, colocar a questão de maneira a que as pessoas saibam o que é que acontece passados estes primeiros 10 anos, de maneira a poderem programar a sua vida e terem garantias de previsibilidade e de alguma estabilidade. Sem essa estabilidade e sem confiança, pois os investimentos podem chegar numa primeira fase, mas depois, como diziam ali na mesa, podem as pessoas dececionar-se e acabarem por desinvestir numa segunda ou numa terceira fase. Não é isso que se pretende, o país precisa muito de gente que queira investir, investir numa economia que tem de ser diversificada, numa perspetiva de sustentabilidade, não é só no imobiliário, também noutras áreas». Assunção Cristas ouvia e tomava notas. «Estou aberta a discutir estes assuntos. Muitas vezes as pessoas sentem distância - e lá também, não havendo esta distância, há muitas vezes falta de conhecimento e de interesse - e essa motivação adicional, eu creio que só se consegue com a presença. E por isso eu estou aqui neste 10 de Junho, nesta conversa muito interessante com os nossos empresários, mas espero voltar mais vezes, para mantermos esta proximidade para que as pessoas também sintam que há quem esteja atento e que vale a pena olharem para as nossas propostas políticas».

Strasbourg: Associação Cívica participou nas Jornadas Portas Abertas do Parlamento Europeu

A Cívica, associação dos autarcas de origem portuguesa em França, esteve presente no dia 10 de junho na Jornada Portas Abertas do Parlamento Europeu, em Strasbourg, com o seu Forum Cívica num espaço reservado na «Agora» e deslocou uma dezena e meia de autarcas eleitos na região parisiense, a uma delegação da Alsace Lorraine.

Na primeira edição deste evento, em 14 de maio de 2017, a Cívica já marcou presença na iniciativa conjunta do Parlamento Europeu e do Conselho da Europa. Mais de 10 mil pessoas costumam participar nesta Jornada Portas Abertas que junta regularmente mais de 50 organizações europeias, entre as quais a Cívica. São organizações de cidadãos ou institucionais, que aproveitam para apresentar as suas atividades de forma pedagógica e lúdica.

O evento começou às 9h30 da manhã com o hastear da bandeira da Europa, na presença de representantes do Parlamento europeu, das instituições locais e muitas personalidades. Uma orquestra tocou o hino europeu e animou praticamente toda a manhã.

O Presidente do Parlamento Europeu, Rainer Wieland, fez a inauguração oficial da Jornada Portas Abertas em frente do edifício LOW.

Entre 11h00 e 14h00, alguns Deputados Europeus debateram com o público no hemiciclo, com transmissão no exterior, e um representante de «Reporters sans Frontières», instituição laureada do Prémio Sakharov 2005, proferiu uma conferência.

Durante todo o dia, os membros da associação Cívica explicaram os objetivos da associação, conversaram com o público e distribuíram «Cartões de eleitor», a banda desenhada sobre participação cívica e exemplares do Magazine Cívica.

No dia 3 de junho a associação já tinha participado na Festa da Europa, na cidade algarvia de Albufeira.

Funeral de Maëlys de Araújo

O Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, esteve presente, em representação de Portugal, no funeral da lusodescendente Maëlys de Araújo, a criança de 9 anos que desapareceu durante uma festa de casamento e que foi morta por um ex-militar que já confessou o crime.

A cerimónia fúnebre teve lugar no sábado, dia 2 de junho, na Igreja de La Tour-du-Pin (38). Luís Brito Câmara apresentou aos pais, nomeadamente a Joaquim de Araújo, que é cidadão português, as condolências pessoais, mas também em nome das autoridades portuguesas.

Dia de Portugal foi comemorado na Embaixada de Portugal



O Dia de Portugal foi comemorado na sexta-feira, 8 de junho, na Embaixada de Portugal em Paris, na presença de centenas de pessoas, Portugueses, mas também Franceses e diplomatas de outros países.

O Embaixador de Portugal Jorge Torres Pereira deu as boas-vindas aos presentes e foram entoados os hinos de Portugal (acompanhado ao piano pelo pianista japonês Tomohiro Hatta) e de França (tocado a quatro mãos, por Tomohiro Hatta e pelo pianista português Ricardo Vieira). Numa curta intervenção, Jorge Torres Pereira destacou sobretudo as «exce-lentes relações» entre Portugal e a França.

Na rua, os trabalhadores em greve da Sucursal de França da Caixa Geral de Depósitos manifestaram-se ruidosamente durante a cerimónia que durou cerca de duas horas.

Rádio Alfa passa a emitir em Lille no sistema DAB+

Desde esta terça-feira, 19 de junho, a Rádio Alfa pode ser ouvida em Lille através do sistema DAB+ - rede digital terrestre que, em rádio, é semelhante ao já existente na difusão de televisão.

Esta possibilidade de ouvir a Rádio Alfa coincide com o lançamento oficial do sistema DAB+ na capital do Norte da França.

Para receberem as emissões da Rádio Alfa em DAB+, os ouvintes necessitam de adquirir um aparelho receptor de rádio - já disponível no mercado, mesmo para os automóveis - que possua este sistema de difusão, que tem qualidade de som e de conforto de escuta, muito superior ao atual, em FM.

«O Sistema DAB é o futuro da rádio» diz uma nota da Rádio Alfa. «A Alfa é uma das dezenas de empresas radiofónicas que está desde o início presente no novo modo de difusão em França e pode ser escutada dessa maneira, desde há algum tempo, na região de Paris».

Aliás, na região de Paris, a estação portuguesa pode continuar a ser sintonizada também em FM 98.6.

Além de Lille e de Paris, a Rádio Alfa poderá ser ouvida, brevemente, também em Lyon e Strasbourg através do mesmo sistema DAB+.

➡ Cerimónia teve lugar no dia 7 de junho

Dia de Portugal foi comemorado no Consulado de Portugal em Lyon

Por Jorge Campos

O Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, acolheu no salão nobre do Consulado de Portugal, os seus convidados para celebrar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas. A cerimónia teve lugar no dia 7.

«Somos cerca de quarenta mil Portugueses na região de Lyon, e duzentos e cinquenta mil na região Auvergne-Rhône-Alpes. Nesta área consular existem cerca de cento e cinquenta associações, que reúnem no decorrer dos anos a Comunidade em festejos culturais ou outros» disse o Cônsul Geral Luís Brito Câmara no seu discurso de boas vindas.

Recordando que existem 10 milhões de Portugueses em Portugal continental e ilhas (Açores e Madeira) e quase 6 milhões no estrangeiro (1,5 milhões em França), indicou que as comemorações oficiais do 10 de Junho este ano teriam início nos Açores e depois nos EUA, onde existem importantes Comunidades portuguesas «que honram Portugal».

Também fez leitura de parte da mensagem do Secretário de Estado José Luís Carneiro, dirigido à Comunidade portuguesa espalhada pelo mundo. «A todos, desejo uma celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas com alegria, o orgulho e o significado de sempre». José da Costa fez cerca de 300 quilómetro para estar no Consulado de Portugal. É o Presidente da ULFE (União luso francesa europeia) de Dijon. «Penso que somos um bom exemplo para toda a Comunidade



Cônsul Luís Brito Câmara com Vice-Cônsul Sabino Pereira

LusoJornal / Jorge Campos

portuguesa, não só em França mas no mundo» disse ao LusoJornal, referindo-se ao edifício que a associação construiu.

O Cônsul Geral agradeceu o apoio dado por todas as associações, empresários e cidadãos portugueses residentes na região de Auvergne Rhône-Alpes e Bourgogne Franche Comté «que desempenham um papel crucial em manterem Portugal sempre presente ao nível social, cultural, económica e política e que constituem uma das mais importantes mais-valias de Portugal no mundo», reforçando «o humanismo e a integração com sucesso de Portugal na vida internacional, exemplar

a todos os níveis».

No salão do Consulado estavam presentes numerosos Presidentes das associações portuguesas da região de Auvergne-Rhône-Alpes e Bourgogne Franche Comté, empresários e representantes de empresas, comerciantes e banqueiros, assim como agentes da cultura e da língua portuguesa. Convieram à volta de um cocktail oferecido pelo Cônsul Geral, que estava acompanhado pelo Vice Cônsul Sabino Pereira e de alguns dos funcionários do posto.

Aliás Luís Brito Câmara agradeceu o «empenho» dos funcionários do Consulado-Geral «e em especial o Senhor Vice-Cônsul Sabino Pereira pelo seu

trabalho, esforços e dedicação».

Estava também presente a leitora do Instituto Camões em Lyon, Luísa Dutra que se despedia da Comunidade, pois está em fim de missão e regressa a Portugal, a Torres Vedras, sua terra natal, para encontrar de novo os alunos que tinha deixado há dois anos.

«Vamos participar, nas Festas Consulares da cidade de Lyon, nos dias 22, 23 e 24 de junho, na praça de Bellecour. Estão todos convidados a visitarem o nosso stand, para dar visibilidade e fazer a promoção da nossa cultura e de Portugal» concluiu ao LusoJornal Luís Brito da Câmara.

Tribunal condenou Portugueses que causaram morte de 12 pessoas em Montbeugny

Por Carlos Pereira

Teve lugar na quarta-feira da semana passada o julgamento dos dois Portugueses considerados responsáveis pelo acidente que vitimou, em março de 2016, 12 Portugueses emigrados na Suíça, num acidente que teve lugar na «estrada da morte», a EN79, perto de Montbeugny, Moulins, quando atravessavam a França.

O Tribunal de Grande Instance de Moulins, condenou o dono da carrinha, Arménio Pinto Martins, a quatro anos de prisão, e condenou o jovem condutor da carrinha, Ricardo Martins Pinheiro, sobrinho de Arménio Martins, a três anos de prisão.

Ricardo Pinheiro fica sem carta de condução durante 5 anos e fica proibido definitivamente de praticar uma atividade profissional relacionada com o transporte de passageiros. Foi condenado ainda a uma multa de 3.500 euros e o tio a uma multa de 4.400 euros.

No dia 24 de março de 2016, Ricardo Martins Pinheiro, com apenas 19 anos, transportava 12 Portugueses numa carrinha Mercedes, «adaptada artesanalmente» para aumentar a capacidade de passageiros, e com um

reboque muito carregado. Sairam de Romont, no cantão de Fribourg, na Suíça, onde trabalhavam os 12 clientes que decidiram ir passar a Páscoa a Portugal, essencialmente à região da Guarda, de onde eram originários. Por volta das 23h30, na Nacional 79, que é considerada para muitos como «a estrada da morte», num troço da RCEA (Route Centre-Europe Atlantique), que atravessa a França de leste a oeste, decide ultrapassar um veículo perto da localidade de Montbeugny, e foi embater frontalmente contra um camião italiano que circulava em sentido contrário.

Todos os 12 passageiros, com idades compreendidas entre os 7 e os 62 anos, morreram imediatamente. Apenas se salvou o condutor do veículo. Ricardo Martins Pinheiro não tinha idade suficiente para poder conduzir este tipo de veículo de transporte de passageiros. Foi acusado de «condução imprudente», «manobra irregular de ultrapassagem» e «velocidade excessiva».

Arménio Martins, o dono da empresa que empregava Ricardo Pinheiro, e tio deste, foi acusado de ter adaptado «de forma artesanal» a carrinha, acrescentando bancos para transpor-

tar mais passageiros, sem qualquer fixação, sem cintos de segurança, e sem respeitar qualquer norma de instalação.

O advogado de Arménio Martins, Antoine Portal, sabia que a defesa do seu cliente, com 44 anos, ia ser difícil. Mesmo assim, pediu a absolvição do dono da carrinha. Mas tribunal considerou que há relação direta entre a adaptação da carrinha e as mortes. Argumentou mesmo que podiam ter sido salvas 9 a 10 pessoas se a carrinha respeitasse as normas. Por isso condenou o arguido a quatro anos de prisão.

Foi exatamente o que pediu o Ministério Público, que também pediu quatro anos de prisão para o jovem condutor. O advogado de Ricardo Pinheiro, agora com 21 anos, pediu uma pena de dois anos, mas o tribunal condenou-o com 3 anos de prisão por «homicídio involuntário». O advogado ainda tentou argumentar que havia uma relação de subordinação e que o sobrinho fazia o que o tio mandava, mas o tribunal não teve em conta este argumento.

O relatório do Bureau d'enquête sur les accidents (BEA), de março deste ano, foi uma peça fundamental do jul-

gamento. O documento acusa o condutor de decidir uma ultrapassagem sem visibilidade suficiente, com velocidade excessiva, num veículo «num estado lastimável», com travões em mau estado e pneus gastos, com excessiva carga no atrelado que também se apresentava num «estado técnico deficiente».

Os Conselheiros das Comunidades Portuguesas Manuel Cardia Lima (Lyon) e João Veloso (Clermont-Ferrand) alertaram de imediato para a existência de carrinhas de transporte de passageiros entre Portugal, França e Suíça, por vezes na ilegalidade e não respeitando as elementares regras de segurança.

Este é um meio de transporte mais barato, deixa as pessoas em casa e não limita o transporte de bagagem, por isso é também um meio de transporte bastante utilizado sobretudo por emigrantes do interior do país.

O advogado do condutor da carrinha, Antoine Jauvat, ainda argumentou o mau estado da estrada, alegando que entre 2010 e 2017 morreram ali 57 pessoas. Depois do acidente, é proibido ultrapassar naquele local. Mas o tribunal considerou mesmo que o condutor errou e condenou-o.

➔ Nos arredores de Lyon

Arcos de Valdevez assinou Protocolo de Geminação com Decines



LusoJornal / Jorge Campos

Por Jorge Campos

No sábado passado, dia 9 de junho, os municípios de Decines-Charpieu (69), nos arredores de Lyon, e Arcos de Valdevez, assinaram um Protocolo de Geminação que passa a uni-los em futuras ações culturais e intercâmbios sociais e económicos.

O Salão de Honra da Mairie de Decines acolheu a delegação vinda de Portugal, liderada pelo Presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, João Manuel Esteves, e pela Vereadora Belmira Reis. A Maire de Decines, Fautra Laurence, acolheu os convidados, com os demais autarcas da cidade, nomeadamente António da Silva que tem o pelouro da Cultura, Thibaud Darbon e Denis Djorkaëff. Neste espaço teve lugar a cerimónia mais protocolar da assinatura do Protocolo de Geminação.

Mais tarde, já no Parque da Mairie, foi assinado o documento final que passa a unir as duas localidades, na presença de outros representantes municipais. Decines já esta geminada com Montsummano Terme, na Toscana italiana e com uma localidade da Arménia, que justificou aliás a presença do Cônsul da Arménia em Lyon.

Neste evento estiveram também presentes o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, o antigo Maire de Decines, Pierre Credoz, o Deputado Carlos Gonçalves, o Conselheiro das Comunidades Manuel Cardia Lima e vários dirigentes associativos portugueses da região de Lyon.

«Tive muita honra em participar neste acontecimento. Tenho muito orgulho no que aqui se passou, tenho a felicitar os Presidentes da

Câmara destes países pois tudo isto é a Europa, tudo isto representa amizade e intercâmbios sociais e económicos para o futuro» disse ao LusoJornal o Cônsul Geral Luís Câmara.

«Estou muito feliz, e os 'decinois' estão felizes comigo, pois o que aqui acontece hoje é o culminar de um trabalho de preparação de há dois anos. Em setembro passado, após uma visita a Arcos de Valdevez, foi tomada esta decisão que hoje se concretiza. O Presidente João Manuel Esteves e toda a sua equipa souberam-nos convencer, com o seu amor à terra, de todas as possibilidades de intercâmbios futuros» disse a Maire Fautra Laurence. «Agradeço também todo o trabalho de toda a equipa municipal, em especial António da Silva, pois foi graças a ele que conhecemos esta linda

terra, e os seus simpáticos habitantes e autarcas».

No decorrer deste dia houve vários festejos, animações, almoço e jantar e a presença do grupo de folclore português «Os Amigos de Decines» que animou parte do dia.

As crianças francesas e portuguesas das escolas de Decines prepararam e apresentaram cantigas tradicionais em português, como por exemplo a «Tia Anica de Loulé», ou o «Papagaio Verde», entre outras. Foram muito aplaudidos pelo público presente.

A Filarmónica de Decines acompanhou as canções das crianças, e tocou também os hinos nacionais de Portugal, França, Itália e Arménia. Decines situa-se a este do «Grande Lyon» onde a Comunidade portuguesa reside e trabalha participando ativamente na atividade social e económica da cidade.



LusoJornal / Jorge Campos

José Alexandre Cardoso Marques recebeu o Prémio Anim'Arte 2017



O cineasta José Alexandre Cardoso Marques recebeu o Prémio Prestígio-Carreira Anim'Arte 2017 na categoria Cinema. Os Prémios foram entregues na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, durante a Gala Anim'Arte, um espetáculo anual de atribuição destes prémios.

Organizados pela Revista Anim'Arte, estes prémios pretendem dignificar personalidades, artistas, dirigentes associativos e instituições como agentes de desenvolvimento local e regional. São pois um reconhecimento público do trabalho realizado por todo o tipo de agentes culturais e sociais. Nascido em Vouzela, no distrito de Viseu, em 1960, José Alexandre Cardoso Marques veio cedo para França para completar estudos. No Cineclub Universitário de Poitiers desenvolveu a paixão pelo cinema documental. Voltaria a Portugal para frequentar o curso de Direito, mas o apelo do cinema trouxe-o para Paris onde viria a frequentar a Escola de Cinema a partir de 1983, tornando-se frequentador assíduo da Cinemateca francesa.

Entre 1985 e 1990 José Alexandre Cardoso Marques rodou diversos filmes sobre a Comunidade portuguesa em França. Em 1997 recebeu o Primeiro Prémio de Jornalismo «Comunidades Portuguesas», atribuído pelo Sindicato dos jornalistas de Lisboa pelo filme documental «Maison du Portugal».

Em 1998, alcança o Doutoramento em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais na Universidade da Sorbonne Nouvelle, em Paris.

Leccionou cinema em diversas universidades europeias. Participou em diversos estudos e obras científicas relacionadas com o cinema documental (História do Cinema; Património Cultural e Cinema; História dos Portugueses no Mundo; Arqueologia do Cinema; entre outros).

A Revista Anim'Arte é um projeto editorial do Grupo de Intervenção e Criatividade Artística de Viseu - GICAV que, ao longo dos últimos 26 anos, tem prosseguido um dos seus objetivos prioritários através da divulgação de projetos culturais e artísticos, quer coletivos, quer individuais, que as associações e artistas do distrito de Viseu (e não só) realizam e por direito próprio, merecem ser publicitados junto de um público mais vasto.

Ovar e Pithiviers celebraram 25 anos da geminação

Uma comitiva portuguesa de Ovar esteve este fim de semana em Pithiviers, no quadro da geminação entre as duas localidades, e regressou esta manhã a Portugal.

No âmbito da celebração da geminação, os representantes nacionais da Municipalidade de Ovar foram recebidos e honrados oficialmente numa recepção de boas-vindas que teve lugar nos jardins da Mairie de Pithiviers, no dia 9 de junho proporcionada pelo Maire, Philippe Noland, à qual assistiu o Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, e em que estiveram igualmente presentes o Presidente do Conseil Départemental do Loiret, Marc Gaudet, o Presidente da Communauté de Communes, Jean-Claude Bouvarel, a primeira Maire-Adjointe, Monique Bevière, a Presidente da Associação Os Azulejos, Ana Lúcia Thierry, coordenadora local das festividades entre Ovar e Pithiviers e vários membros associativos e do Conselho municipal.

Em representação do Município de Ovar, encontravam-se Ruben Ferreira, Secretário do Gabinete de Apoio à Presidência e Tânia Guimarães, do Serviço de Turismo, e também o coor-



denador da geminação Filipe Faria. Durante a sua alocução, o Maire Philippe Noland manifestou a sua simpatia por Portugal, que já visitou várias vezes, e fez muitas referências históricas à amizade entre Portugal e a França, excelente pretexto para um diálogo profícuo aproveitado por José de Paiva para igualmente salientar os laços históricos que unem

os dois países nos domínios das artes, da história, da cultura e das relações económicas ao longo de vários séculos.

Igualmente Ruben Ferreira, da Câmara Municipal de Ovar, discursou sobre a «formidável relação de amizade» entre os dois municípios e as duas localidades que, em anos alternados, sempre têm encontrado o ca-

minho para perenizar de forma notável esse entendimento.

As atletas do Clube de Natação Ovar-Sincro, Campeãs nacionais de natacão sincronizada, conduzidas pela sua treinadora, Sandra Montes, apresentaram um espetáculo aquático na Piscina Municipal de Pithiviers, no sábado à noite, que teve a presença de muitos espetadores.

Carla Lobão da CL Services foi premiada em Venissieux



Carla Lobão, da empresa CL Services, recebeu, em Venissieux, o Prémio Coups de Coeur de l'Economie 2018. O prémio foi entregue por Florent Dessus, criador de Coups de Coeur de l'Economie, editor de Vox Auvergne Rhône Alpes, em Venissieux (69), nos arredores de Lyon, na presença precisamente de Jean-Charles Osmandjian, Diretor de Nissan Lyon Sud Groupe Bernard.

A empresa CL Services foi criada há dois anos por Carla Lobão, e tem por vocação prestar apoio e assistência à Comunidade portuguesa, entre outros, em França e na Europa em geral.

Guimarães invitée du Festival du couteau de Thiers

Thiers - à une quarantaine de kilomètres de Clermont-Ferrand - fut la capitale mondiale de la Coutellerie les 19 et 20 mai dernier et c'est la capitale historique et économique de la coutellerie française depuis près de 800 ans.

Cette ville a pris un virage positif face à la crise, 95% des couteliers ont une activité sur le plan international. Les artisans se sont relancés grâce à l'innovation et le haut de gamme. Et ils ont su se positionner face à la concurrence asiatique.

Lors de cette 28ème édition du salon «Coutellia», nous avons pu découvrir la première Collection Mondiale de Coutellerie.

Dans le salon d'exposition, différents pays mettent en valeur leurs savoir-faire, dont le Portugal, avec Guimarães.

Dans les différents stands des couteliers d'art, nous avons pu découvrir le travail d'Estevão Lourenço, un coutelier artisan portugais de Caldas da Rainha, qui fabrique depuis 2006 des couteaux avec des lames de carbone forgées en inox.

Em Lyon

Portugal Business Club de Lyon debateu novas leis laborais do Governo Macron

Por Jorge Campos

Na sexta-feira dia 8 de junho, o Portugal Business Club de Lyon organizou mais um almoço mensal no bar-restaurant DZ, em Villeurbanne (69). A convite do Presidente Gil Martins, a advogada Sandra Freire, fez uma intervenção para informar os empresários presentes das novas leis sobre o plano laboral do Governo Macron.

No dia 4 de julho o PBC vai organizar uma conferência sobre a situação económica atual em Portugal, que será proferida pelo Diretor-geral da Câmara de comércio e indústria luso-francesa (CCILF), Laurent Marionnet, que se desloca propositadamente de Lisboa para este evento.

Este não será o último evento do Portugal Business Club de Lyon antes das férias de verão, já que no dia 15 de julho, este clube de empresários vai organizar um serão de confraternização por ocasião do



LusoJornal / Jorge Campos

primeiro jogo de futebol da Seleção portuguesa, contra a Espanha, no Mundial da Rússia. «Estão convidados também membros do EBC espanhol. Será um bom momento

de amizade ibérica» explicou o Presidente Gil Martins ao LusoJornal.

O PBC estará também presente durante as Festas Consulares da ci-

dade de Lyon, nos três dias do evento 21, 22 e 23 de junho, no stand de Portugal, a convite do Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara.

Novo Banco vendeu o BESV em Paris à Promontoria

O Novo Banco já vendeu o Banque Espirito Santo et de la Vénétie em Paris, à francesa Promontoria, anunciou na semana passada a instituição liderada por António Ramalho, sem revelar o valor do negócio.

A sociedade francesa compradora, Promontoria, pertencente ao fundo de investimento norte-americano Cerberus Capital Management, tendo o Novo Banco acordado a venda da «participação de 87,5% que detém no capital social do Banque Espirito Santo et de la Vénétie e ativos diretamente relacionados», lê-se na informação divulgada através da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

A concretização da venda está agora dependente autorizações das entida-



des que têm de aprovar a operação. O Novo Banco não indica o valor do negócio, mas diz que a conclusão da

transação terá um impacto positivo no seu rácio de solvabilidade CET1, mas sem quantificar.

«Esta transação representa mais um importante passo no processo de desinvestimento de ativos não estratégicos do Novo Banco, prosseguindo este a sua estratégia de foco no negócio bancário doméstico», termina o Novo Banco o comunicado ao mercado.

O Novo Banco teve lucros de 60,9 milhões de euros no primeiro trimestre, o que compara com o prejuízo de 130,9 milhões de euros dos primeiros três meses de 2017.

O BESV em Paris já era uma fusão entre o então BES e o Banque de la Vénétie e tinha sede no 46 avenue Georges Mandes, em Paris 16, junto do Trocadero, onde aliás os emigrantes lesados do BES se concentravam para manifestar.

• PUB

Brasa Gourmet
CHURRASQUEIRA-RESTAURANTE

Encomendas para fora. Petiscos snack-bar
34 place Maurice Berteaux
78400 Chatou
Junto à Gare RER Chatou-Croissy
01.39.52.34.13

• PUB

LES JARDINS DE MONTESSON
RESTAURANT

RÉCEPTIONS. CAPACITÉ POUR 150 PERSONNES.
SALLES PRIVATIVES. MENU PERSONNALISÉ.
29 boulevard de la République | 78360 Montesson
01.30.71.59.85

➔ Section internationale

20^{ème} Anniversaire de la Section Portugaise du Collège Pierre et Marie Curie du Pecq

Par Dominique Stoenesco

La Section Portugaise du Collège Pierre et Marie Curie (Le Pecq, région parisienne), ainsi que la Section Anglaise, sont les deux Sections internationales de cet établissement. En 1998, année de sa création, la Section Portugaise comptait 16 élèves, 20 ans après son effectif est de 82 élèves, de la classe de 6^{ème} à la 3^{ème}.

Le 25 mai dernier, à l'invitation du Principal du Collège, Jean-Constant Pellé, du Directeur de la Section Portugaise du Lycée International de Saint Germain-en-Laye, José Carlos Janela et de l'Association des Parents d'Élèves de la Section Portugaise, de très nombreux parents, professeurs et élèves, ainsi que plusieurs personnalités et anciens Directeurs, étaient venus fêter le 20^{ème} anniversaire de la Section Portugaise du Collège Pierre et Marie Curie.

Dans son allocution d'accueil, le Principal, Jean-Constant Pellé, a rappelé quelques éléments spécifiques de l'établissement qu'il dirige: une Classe d'adaptation, une Section de primo-arrivants et deux Sections internationales (portugais et anglais), pour un effectif total de presque 600 élèves. Il a précisé également que la plupart des élèves du Collège Pierre et Marie Curie sont orientés vers le Lycée International de Saint Germain-en-Laye.

José Carlos Janela a tenu, pour sa part, «à remercier tous ceux qui ont



contribué à mener à bien les nombreux projets pédagogiques et éducatifs de la Section Portugaise» et il a cité quelques exemples, comme le Prix Cap Magellan du Meilleur lycéen et le Concours général, remportés par des anciens élèves du Collège Pierre et Marie Curie.

Prenant la parole à leur tour, Laurence Bernard, Maire de Le Pecq, a souligné le dynamisme de la Section Portugaise, ainsi que son esprit d'ouverture vers d'autres pays européens et vers d'autres cultures.

Magda Borges, Adjointe au Service de Coordination de l'Enseignement Portugais en France, a mis en exergue, elle aussi, les projets éducatifs et le succès remporté par ce collège à de

nombreux concours.

Mathilde Teixeira, ancienne Directrice de la Section Portugaise du Lycée International de Saint Germain-en-Laye, a manifesté sa joie et son émotion face «au brillant parcours accompli par cette Section en vingt ans» et a tenu également à «exprimer sa gratitude notamment à l'égard de Solange Parvaux, ancienne Inspectrice Générale de Portugais et de Paulouro das Neves, ancien Ambassadeur du Portugal». Par ailleurs, elle a félicité ses collègues français pour leur soutien, ainsi que les parents et les élèves de la Section Portugaise car, a-t-elle souligné, «étudier dans cette Section exige une grande abnégation de la part des parents et beaucoup de tra-

vail de la part des élèves».

Un interlude poétique a eu lieu, présenté par trois élèves du Lycée International de Saint Germain-en-Laye qui ont déclamé des poèmes de Florbela Espanca et de Paul Éluard. Puis, deux ex-élèves de «PMC» - comme ils aiment appeler leur collège -, l'un actuellement étudiant en Sciences Politiques à Bordeaux et l'autre en Droit à la Faculté de Nanterre, ont témoigné de leur «aventure unique au sein de la Section Portugaise, où ils ont toujours été encouragés par leurs professeurs à aller vers le haut».

Pour M. Carvalho, Président de l'Association des Parents d'Élèves de la Section Portugaise, ce 20^{ème} anniversaire contribue «à renforcer les

liens d'amitié entre la France et le Portugal». Il a également insisté sur l'aspect multiculturel et les filières d'excellence que la Section Portugaise offre aux élèves.

Premier Directeur de la Section Portugaise du Lycée International de Saint Germain-en-Laye, créée en 1973, António Leal est venu des Açores spécialement pour participer aux festivités. Visiblement ému, faisant l'historique de la Section Portugaise, il a notamment évoqué les «difficultés, durant les premières années, à donner une réelle visibilité à l'enseignement du portugais en France» et il a à son tour voulu rappeler le rôle important joué par Solange Parvaux en faveur de cet enseignement. Il a conclu son intervention en citant quelques vers d'Eugénio de Andrade, «l'un des poètes majeurs de la langue portugaise, imprégné d'humanisme et d'esprit multiculturel».

João de Melo Alvim, Consul-Général-Adjoint du Portugal à Paris, a tenu à mettre en évidence l'importance de la Section Internationale Portugaise pour le développement de l'enseignement du portugais en France et aussi pour la dimension internationale qu'il donne à la langue portugaise.

En dernière partie de cette soirée anniversaire, le public a pu assister à une pièce de théâtre sur la vie et l'œuvre de Marie Skłodowska-Curie, mise en scène par Helena Alves Cortinhas, professeure, magistralement interprétée par les élèves de la Section Portugaise du Collège Pierre et Marie Curie.

Homenagem a Maria Teresa Salgado na festa de fim de ano da ACEP

Por Luísa Semedo

A Associação Cultural para os Estudos Portugueses (ACEP) prestou homenagem à sua fundadora, presidente e diretora pedagógica, Maria Teresa Salgado, falecida dia 22 de fevereiro deste ano, aos 73 anos de idade.

A homenagem teve lugar em Paris, no anfiteatro do Colégio Fénelon Sainte Marie, durante a festa de fim de ano da associação.

Foram proferidos vários textos de homenagem pela fundadora e diretora administrativa Zita Salgado, pelos professores Carlos Abreu, Fernando de Sousa Santos e pela aluna Ana Guerra em nome dos alunos da primária e ainda pela aluna de liceu Marina Munchenbach.

Foram declamados, pela professora Paula Vidaline, os poemas «E por vezes» e «Estrada sem corrimão» de David Mourão-Ferreira, poeta de predileção de Maria Teresa Salgado, e ainda o poema «Histórias da História» do poeta exilado em França, António Topa, declamado pela Professora Ilda Nunes, amigo de ambas. Foi ainda projetado um filme de tributo à sua memória realizado pelo Professor Luís Filipe Pedrosa.

A fotografia de Maria Teresa Salgado esteve exposta no palco durante toda a manhã do evento e todas as vezes



sublinharam com emoção uma mulher que fez muito pela língua portuguesa, nomeadamente na sua ação, não somente na ACEP, mas também como responsável pela Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian - Delegação em França.

Foram lembradas as suas qualidades humanas, de pessoa com o coração nas mãos, de grande integridade e honestidade intelectual, preocupada com questões que tocam a justiça social. Preocupações espelhadas num discurso proferido por Maria Teresa Salgado pela ocasião dos 30 anos da ACEP, em 2012: «Devemos continuar

a abrir o caminho do conhecimento, do amor da ciência e do rigor e preparar assim a juventude de maneira a que esta possa criar uma Europa forte, solidária e unida em que a palavra fraternidade não seja uma palavra vã». Natural de Duas Igrejas, em Miranda do Douro, licenciada em História pela Universidade de Lisboa, Maria Teresa Salgado foi funcionária do Centro Calouste Gulbenkian entre 1967 e 2007 e responsável pela biblioteca a partir de 1993 até à sua reforma. Em 2007, o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian nomeou-a diretora honorífica da biblio-

teca.

Maria Teresa Salgado colaborou, igualmente, com a Embaixada de Portugal no que diz respeito aos exames de História dos 9^º e 11^º anos, de 1975 a 1982. Em binómio com Zita Salgado, assumiu em 1983 a direção da ACEP enquanto Presidente e diretora pedagógica, cargos que assegurará até 2018, ano do seu falecimento.

Após a homenagem, seguiram-se os espetáculos de fim de ano dos alunos dos professores Fátima Rodrigues, Elisabete Faria, Maria João Oliveira e Benvinda Heresbach com várias canções cantadas em palco assim como

algumas representações teatrais, nomeadamente a peça «Gota de Mel» de Léon Chancelrel dirigida pelo professor Ricardo Poças.

O evento encerrou com a atribuição de prémios aos melhores alunos patrocinado pelo banco BCP.

A ACEP nasceu em 1982, apesar de já em 1976, os seus dirigentes terem estado associados num grupo de ensino de Português e História que funcionou, num primeiro tempo, na Paróquia de Saint Honoré d'Eylau e, depois, na escola Saint Louis de Gonzague.

Atualmente, a ACEP funciona no Colégio Fénelon Sainte Marie na rue de Naples no 8^º bairro de Paris. O primeiro Presidente foi o professor de Filosofia de Paris IV-Sorbonne, Robert Misrahi e, o vice-Presidente, foi até 1997, Jean Pierreuse, funcionário da UNAPEC. Em 1983, foi então, eleita Presidente, Maria Teresa Salgado.

A direção administrativa está, desde a origem da associação, a cargo Zita Salgado que em declarações ao LusoJornal se mostrou satisfeita com a vitalidade da escola, forte dos seus atuais 650 alunos e 14 professores, dois dos quais de História. A substituição da diretora pedagógica ainda não está assegurada, mas, segundo Zita Salgado, será dentro dos próximos meses efetivada.

Três quadros de Vieira da Silva foram leiloados em Paris por mais de meio milhão de euros



Três quadros da pintora portuguesa Maria Helena Vieira da Silva foram leiloados em Paris pela Sotheby's por um valor total de 512.500 euros. O quadro «Fête» foi leiloadado por 175.000 euros, «Intrusion» partiu por 162.500 euros e «Red Houses» por 175 mil euros.

«Fête» era o lote 121 do Leilão de Arte Contemporânea que a Sotheby's realizou esta semana em Paris, e foi vendido abaixo da estimativa inicial, de 200 mil a 300 mil euros, de acordo com as informações da leiloeira. Já «Intrusion», o lote 146 do mesmo leilão, tinha uma estimativa de 70 mil a 100 mil euros, mas foi vendido por 162.500 euros. E «Red Houses», avaliado em 150.000 euros também foi vendido acima do valor estimado, e atingiu 175 mil euros.

«Fête» é um óleo sobre tela datado de 1965, foi apresentado a leilão por um colecionador particular que o adquiriu à galeria Daniel Varenne, de Paris, por volta de 1974, segundo a leiloeira. O quadro, com uma dimensão de 65 centímetros por 81 centímetros, foi originalmente colocado pela pintora na galeria Knoedler, de Nova Iorque, em 1966.

«Intrusion», uma pintura de tempera em papel de 1971, também pertencia a um colecionador privado, que o adquiriu à galeria da artista, em Paris, a Jeanne Bucher, com uma dimensão de 92 centímetros por 63,5 centímetros.

«Red Houses» é uma das temperas sobre tela apresentadas por Vieira da Silva em 1963, nas galerias Jeanne-Bucher, em Paris, Knoedler, em Nova Iorque, e na Phillips Collection, em Washington. Com 37 centímetros de largura por 54 centímetros de comprimento, este quadro foi originalmente vendido pela galeria nova-iorquina, e seguiu para a Galeria Albert Loeb, também representada na capital francesa, onde um colecionador de Milão o adquiriu, de acordo com a genealogia agora apresentada pela leiloeira, que não indica alguma exposição pública da obra nem a passagem por Portugal.

Nascida em Lisboa, em 1908, Vieira da Silva mudou-se para a capital francesa quando tinha dezanove anos, para poder estudar durante uma época de grande atividade artística, tendo acabado por se instalar na cidade, onde morreu em 1992.

Fontafie-Genouillac

La première édition des Lusofolies en Charente



Par Manuel do Nascimento

La première édition des Lusofolies (1) s'est déroulée à Fontafie-Genouillac (16), dans le département de la Charente. Le programme de cet événement, très riche, s'est déroulé sur 4 jours, débutant le jeudi 7 juin et se terminant le dimanche 10 juin, Jour du Portugal.

Les nombreux visiteurs ont pu découvrir les traditions et la culture portugaise, au travers de multiples thèmes et festivités organisés par le Comité d'animation et par la municipalité. Une exposition permanente affichait des documents officiels et des photos retraçant l'immigration portugaise dans la région. Les visiteurs pouvaient acquérir des produits de la gastronomie portugaise.

Le sport était animé par des matchs de football.

La littérature portugaise était représentée par trois écrivains d'origine portugaise, António de Sousa, auteur de romans et de poésie, dont le roman le plus connu est «L'immigré portugais», Manuel do Nascimento

auteur de nombreux ouvrages historiques liés au Portugal qui présentait son roman historique «Nem tudo acontece por acaso» et Otilia Ferreira, l'auteur de «Enfant volé».

La projection du documentaire «Entre deux rêves» de Jean-Philippe Neiva a suscité beaucoup de passion dans le débat qui s'en suivit avec les habitants de la commune descendants des immigrés portugais.

Le concert de Fado, le samedi soir, avec la fadiste Conceição Guadalupe accompagnée de Philippe de Sousa et Nuno Esteves a été un grand succès.

Au delà de la présence du Maire de Genouillac, Jacques Marsac, l'importance de cet événement pour la région a été marquée par la présence de Sandrine Precigout, Conseillère Départementale et par la présence de Jérôme Lambert, Député et petit neveu de François Mitterrand.

Le Maire Jacques Marsac, Maire de Genouillac, a répondu aux questions de LusoJournal:

Quelle est l'importance de la Commu-

nauté portugaise dans la région?

Elle est extrêmement importante. A titre d'exemple, nous avons environ un tiers de la population de Fontafie qui est de nationalité portugaise ou d'origine portugaise. C'est une population qui est arrivée significativement entre les années 1945 et 1970, provenant surtout du Nord du Portugal, pour travailler principalement dans les tuileries. Les générations suivantes sont restées dans la région, s'intégrant très bien à la vie économique et sociale. Il faut noter qu'il n'y a pas eu de retour au pays pour la très grande majorité. Nous notons juste avec humour que Fontafie se vide de mi juillet à fin août, car tout le monde part au Portugal. Les immigrés Portugais ont communiqué le goût du Portugal, puisque nous-mêmes partons au Portugal, une fois par an, souvent dans la région de Chaves.

Comment est née l'idée d'organiser ces journées Lusofolies?

L'idée vient de Manuel da Silva [ndlr: écrivain, éditeur d'origine portugaise]. Manuel est l'animateur local. Il s'est

beaucoup investi, entre autres, dans les activités de rugby et de littérature. Il est déjà à l'origine de la manifestation annuelle «Délivre tes livres» que nous avons lancés ensemble. Les Lusofolies lui tenaient particulièrement à cœur et nous avons mis en œuvre son idée avec beaucoup d'enthousiasme.

Quel est l'objectif des Lusofolies?

Nous souhaitons organiser cet événement tous les deux ans. L'objectif est double. D'abord amener la population qui n'est pas d'origine portugaise à mieux connaître le Portugal. Ensuite, faire découvrir ou redécouvrir des genres de la culture portugaise. Cette année nous avons programmé du Fado, qui n'est pas encore bien connu dans la région. Pour la suite, nous souhaitons aussi élargir cet événement aux différents pays lusophones.

(1) Lusofolies est une «marque déposée» par João Heitor qui a aimablement accepté qu'elle soit utilisée à Fontafie-Genouillac.

Street-Art portuguese exposa em Paris

Por Luísa Semedo

De 9 de junho ao dia 14 de julho, tem lugar na GCA Gallery Paris, uma exposição de street-art portuguesa intitulada «Made in Portugal».

Trata-se de uma exposição coletiva com alguns dos maiores artistas portugueses de arte urbana oriundos de várias regiões de Portugal. Os sete artistas são reconhecidos não somente a nível nacional, mas também internacional e são representativos de vários estilos e técnicas.

Segundo a organização «vemos através destas obras a grande abertura artística e modernidade das quais Portugal é capaz. Conciliando por um lado uma identidade artística própria e outras inspirações vindas do mundo, Portugal apresenta-se a nós como um poço de imaginação infinita». A arte urbana iniciou-se sobretudo nos Estados Unidos e em França na década de 60, mas foram rapidamente alcançados por Portugal que é, hoje, mundialmente reconhecido como um dos países mais proeminentes na arte urbana.

Os artistas presentes são: Akacorleone, nascido em Lisboa em 1985, um artista que joga com as cores e as



Obra do artista português Pantónio

perspetivas; Mário Belém, nascido em 1977, seguiu estudos de arquitetura, grafismo e ilustração, e o seu talento é muitas vezes solicitado pelas agências de publicidade; Gonçalo Mar, nascido em 1974, descobriu o desenho aos 12 anos de idade, e para esta exposição inspira-se da arte tradicional portuguesa, nomeadamente dos carnavais de Bragança e de Lazarim; Mr. Dheo, autodidata, nascido em Gaia em 1985, é um artista polivalente, que utiliza não somente a foto

mas também o grafismo nas suas obras; Nuno Viegas, nascido em Faro, em 1985, mora na Quarteira, é especialista do graffiti, e assume uma perspectiva ativista através de mensagens humanitárias universais; Pantónio, nascido em 1975 nos Açores, na Ilha Terceira, inspira-se para as suas obras sobretudo da temática marítima; João Samina, nascido em 1989, é um artista plástico mas, igualmente, arquiteto, e já colaborou com vários artistas, tendo viajado por

vários continentes de onde tira a inspiração para obras que representam as várias cores e o exotismo do mundo.

A GCA Gallery é uma galeria de arte urbana contemporânea, criada em junho de 2014 em Nice. Neste espaço, de 80 metros quadrados, estão expostas as obras de artistas franceses e internacionais como Alias, Ardp, C215, Eddie Colla, Ender, Etnik, Gilbert1 Katre, Kurar, Macs, Momies, Mosko, Nevercrew, Orticanoodles, Retro, Shoe, Smile, Stew. Representantes de vários estilos que vão do Graffiti ao Low Brow passando pela Street-Art.

Entretanto, em abril de 2017, a GCA Gallery abriu um novo local em Paris num espaço de 100 metros quadrados, no bairro da Biblioteca François Mitterrand (Paris 13). Desde 2014 a GCA Gallery já editou 13 catálogos e realizou várias exposições coletivas e dezanove exposições a solo.

A vernissage da exposição terá lugar dia 8 de junho entre as 18h30 e as 21h30.

GCA Gallery Paris

2 place Farhat Hached
75013 Paris

➔ «L'Annonciation» foi pintado em 1823

Lusodescendente Philippe Mendes restaura quadro desconhecido de Jean-Joseph Ansiaux

Por Carlos Pereira

O quadro «L'Annonciation» pintado em 1823 por Jean-Joseph Ansiaux, propriedade da Diocese de Paris, e conservado na Capela da Maison Marie-Thérèse, da Résidence Chateaubriand, em Paris 14, foi restaurado pela Galeria Mendes, onde está excepcionalmente exposto durante este mês de junho.

Há 5 anos que Philippe Esteves Mendes, o proprietário da Galeria Mendes, tem utilizado a lei francesa do mecenato, para restaurar quadros de museus franceses.

«Há quase dois anos, um amigo levou-me para visitar uma capela privada de Paris e queria mostrar-me este quadro que necessitava de restauro. Ele sabia que eu já tinha uma política de mecenato dirigida para os museus e instituições culturais francesas e pensou que este poderia ser um quadro eleito para isso» explicou Philippe Mendes ao LusoJornal.

Mas o especialista de arte descobriu, na mesma capela, um outro tesouro, um quadro de Domenico Piola, um genovês do século 17, o melhor pintor daquele período. «O quadro estava muito escuro, muito sujo e eu fiquei louco por aquele quadro completamente desconhecido, inédito, e decidi restaurá-lo». Restaurou com a contrapartida de poder expor a obra na Galeria e de publicar o famoso quadro. «Teve um sucesso imenso. Os historiadores de arte italianos vieram todos ver o quadro, porque era mesmo muito importante».

Mas Philippe Mendes não se esqueceu de «L'Annonciation» de Jean-Joseph Ansiaux, um dos mais importantes representantes dos finais do neoclassicismo francês. «É um quadro com uma grande beleza, já com alguns toques de romantismo e também acaba por ser uma descoberta importante para a história da arte francesa do século 19»



Philippe Mendes em frente do quadro de Jean-Joseph Ansiaux

LusoJornal / Carlos Pereira

explica o galerista.

Quando o quadro começou a ser restaurado, acabou por ser imediatamente classificado Monumento histórico. «Esta decisão fazia com que não podia expor aqui na Galeria, tratando-se de um quadro inscrito na lista do património histórico, mas apesar de difícil, conseguimos excepcionalmente, porque perceberam que era a contrapartida do mecenato».

O quadro pode ser visto na Galeria Mendes até fim de junho e depois vai regressar à capela de origem, onde foi colocado em 1823 e de onde nunca tinha saído.

A capela está anexa à Résidence Chateaubriand, uma casa do casal Chateaubriand, o grande escritor do romancismo francês. Quando a senhora Chateaubriand morreu, ela tinha legado a casa e tudo o que nela estava, a capela e o jardim, à Diocese de Paris para acolher padres reformados, e ainda hoje tem essa função. Dentro da capela estão vários quadros que foram encomendados por Madame de Cha-

teaubriand aos melhores pintores daquele período.

A capela sempre esteve fechada ao público e contém obras de valor incalculável. A Diocese de Paris estuda agora a possibilidade de abrir aquele espaço ao público.

Lei francesa do mecenato

O restauro desta obra só foi possível graças a um dispositivo fiscal francês que permite à sociedade civil, empresas ou particulares, ter uma ação direta sobre o património nacional.

«Há 5 anos que temos uma política de mecenato na Galeria. Já restaurámos vários quadros em vários museus em França. Pela primeira vez, no ano passado e agora este ano, restaurámos obras de uma entidade religiosa» afirma Philippe Mendes numa entrevista ao LusoJornal.

Foi também no quadro da Lei do mecenato que Philippe Mendes comprou

um quadro da pintora portuguesa Josepha d'Óbidos, que está agora exposto no Museu do Louvre, em Paris. «Consegui isso porque a Lei de mecenato francesa permitiu de o fazer, ter uma desfiscalização bastante importante para que o custo não seja tão pesado».

«Já ajudei a restaurar obras em museus portugueses e doe aliás duas obras para museus em Portugal, porque a Lei de mecenato francesa permite-me doar a entidades europeias e desfiscalizar aqui».

Philippe Mendes acha que Portugal devia dotar-se de dispositivos idênticos. «Na última viagem que fiz a Portugal, parei no Mosteiro de São João de Tarouca e vi aquilo num estado assustador. Está cheio de humidade, o chão está verde, a humidade começa a subir pelos muros para os altares, a atingir os quadros primitivos portugueses, renascentistas, e está mesmo num estado assustador. É longe do percurso turístico, mas também parei na Igreja de Santa Catarina, em Lis-

boa, e vi que vários quadros estão muito sujos, algumas vezes estragados e também necessitavam de ser restaurados, para que turisticamente sejam mais agradáveis ao público, mas porque também é necessário restaurar o património português para o deixar nas melhores condições às futuras gerações» diz o galerista. «Esta Lei de mecenato francês, se tivéssemos a mesma em Portugal, permitiria a privados de ter esta mesma ação direta, de escolher um quadro e propor o restauro do quadro. Tenho a certeza absoluta que várias entidades o fariam com grande gosto, e esta lei agora é mesmo necessário estudá-la para ser o mais eficiente possível para a valorização e a proteção do património português».

Para Philippe Mendes, o Estado, «em vez de desempenhar aquele papel da avestruz que esconde a cabeça na areia quando está a passar o comboio por cima, ou de tirar aqui para pôr ali, nas caixas das finanças, para sarar as feridas mais urgentes, era necessário que Portugal tivesse outro sistema, outras alternativas fiscais que permitissem aos privados ter uma ação, que ajude onde o Estado não consegue. Isto acaba por ser um caso de vontade política».

A Galeria Mendes vai festejar no próximo ano uma década de existências e é especializada em pintura do século 16 até ao século 19, francesa, italiana, espanhola e portuguesa, «quando é possível».

Os próximos desafios de Philippe Mendes são pois o de melhorar a Lei de mecenato em Portugal e abrir finalmente uma sala de pintura portuguesa no Museu do Louvre.

Galerie Mendes

45 rue de Penthièvre
75008 Paris
Infos: 01.42.89.16.71
www.galeriemendes.com

Adriana Molder inaugurou a exposição «Noir» na galeria portuguesa AR-PAB em Paris

Foi inaugurada na galeria AR-PAB, em Paris, a exposição «Noir» da artista portuguesa Adriana Molder, com retratos de mulheres «fora do tempo», num espaço preenchido com objetos dos séculos XVI e XVII.

A mostra, que vai estar patente até 20 de julho, apresenta seis desenhos a preto e branco, inspirados no cinema e no filme 'noir', e as peças foram criadas a pensar na galeria de antiguidades onde iam ser expostas, «um espaço também fora do tempo», disse à Lusa a artista.

«Estes desenhos são um bocadinho fora do tempo. Não é que não pertençam a este tempo, porque eu estou viva neste tempo, mas também podem pertencer a outro tempo qualquer. Eu acho que é interessante a relação com os objetos, a maior parte deles objetos que nós já nem sabemos para que é que servem, como se estes rostos pertencessem a estes objetos e estes objetos pertencessem às pes-

soas que habitam estes retratos», descreveu Adriana Molder.

A artista, que vive entre Berlim e Lisboa, apontou o cinema como «muito importante» para si, «desde pequena», e neste trabalho escolheu «seis personagens femininas» que disse ter «roubado» aos filmes e «traído na água, na tinta-da-china e no papel esquisito».

«Noir» é a primeira exposição individual de Adriana Molder em Paris, um ano depois de ter exposto na mostra coletiva «Figuras de Convite: quatro artistas portuguesas», ao lado de Ana Léon, Maria Beatriz e Maria Loura Estêvão, também na galeria de arte de expansão portuguesa Álvaro Roquette & Pedro Aguiar Branco (AR-PAB).

Álvaro Roquette, codiretor da galeria AR-PAB, contou à Lusa ser «um apaixonado pelo trabalho de Adriana Molder» e que «esta história de misturar arte contemporânea com antiguidades» é algo que já faz «há muito



Lusa / Carina Branco

tempo», ainda que tenha algum «medo» por uma eventual «falta de respeito» pelo artista quando lhe

«impõe» os objetos dos séculos XVI e XVII da galeria.

A mostra integra o programa da se-

gunda edição da «Lusoscopie», uma iniciativa do Centro Cultural Camões em Paris, que promove cerca de 20 artistas portugueses na capital francesa.

«Acho que é muito importante este projeto por várias coisas. Por trazer à luz dos olhos de Paris a cultura portuguesa em forma de arte contemporânea e mostrar que nós também somos muito bons. Nós não somos só bons, nós somos muito bons», afirmou Álvaro Roquette, sublinhando que aprendeu em França que «a modéstia portuguesa não pode existir».

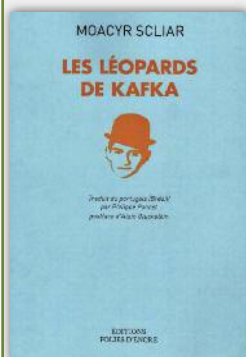
O galerista acrescentou que uma «lusosopia» cultural «faz todo o sentido numa terra onde vivem tantos portugueses» que «fazem um esforço enorme por se impor socialmente, culturalmente, tecnicamente», e que se trata de mais uma «tentativa de pôr um fim ao estigma de que os portugueses só sabem arrumar casas e fazer casas bonitas e bem feitas».

Dominique Stoenesco



Un livre par semaine

«Les léopards de Kafka», de Moacyr Scliar



«Les léopards de Kafka» (traduction de Philippe Poncet, éd. Folio, 2017) est une

histoire à rebondissements qui tient le lecteur en haleine jusqu'au bout.

Dans une sorte de préambule, l'auteur évoque l'origine de son roman: «Au Brésil, une fois ouvertes les archives des services de sécurité relatives au coup d'État militaire de 1964, de nombreux documents apparurent au grand jour, dont un rapport confidentiel qui renvoie à un épisode surprenant dont notre grand-oncle, Benjamin Kantarovitch, ainsi que Franz Kafka en personne furent les protagonistes». Né en 1937 à Porto Alegre, issu d'une famille d'immigrants juifs de Russie, Moacyr Scliar est décédé dans cette même ville en 2011. Considéré comme l'un des plus grands romanciers brésiliens, il est l'auteur d'une œuvre foisonnante, traduite en 12 langues. C'est un petit texte énigmatique de Franz Kafka, en épigraphe, qui donne le ton de ce roman-fable humoristique: «Des léopards s'introduisent dans le temple et s'abreuvent aux jarres d'offrande qu'ils vident; le phénomène ne cesse de se répéter; il finit par devenir prévisible et on l'intègre à la cérémonie».

Ainsi, dans une bourgade juive perdue de l'Est de l'Europe, Benjamin (dont le père, tailleur, espère que son fils deviendra rabbin) découvre, grâce à son ami Iossi, les œuvres de Marx, d'Engels et de Trotsky. Ils fondent une cellule révolutionnaire. Mais un jour, Iossi disparaît. Lorsqu'il revient, il avoue à Benjamin avoir rencontré Trotsky, qui lui a confié une mission. Iossi malade, c'est Benjamin qui part «en mission», avec un peu d'argent, un billet de train, quelques consignes, des documents d'identité et une enveloppe, dans laquelle est mentionné le nom de l'homme qu'il faut rencontrer, un écrivain. Celui-ci doit lui donner un texte codé. Benjamin, qui n'a jamais quitté son village, entame ce voyage aux nombreuses péripéties. Arrivé à Prague, il s'aperçoit, désespéré, qu'il a perdu l'enveloppe. Il part alors à la recherche d'un écrivain dont il ne connaît même pas le nom...

Livres

«Le Soldat Sabino» de Nuno Gomes Garcia publié en français



Par Luísa Semedo

La version française du premier roman de Nuno Gomes Garcia, «O Soldado Sabino», vient de paraître aux Éditions Petra, avec la traduction de Dominique Stoenesco.

L'œuvre raconte les aventures d'un soldat républicain portugais dans la Grande Guerre en territoire français, mais aussi des épisodes de l'histoire du Portugal, tels que le régicide, l'instauration de la République ou la guerre qui a opposé les Allemands et les Portugais dans le nord du Mozambique.

LusoJornal a voulu en savoir un peu plus sur le livre «Sabino, ou les tribulations d'un soldat portugais dans la Grande Guerre» auprès de son auteur.

Qu'est-ce qui t'a motivé à écrire cette histoire? Les événements historiques qui se sont déroulés pendant la période du Régicide jusqu'à la fin de la Grande Guerre ou la création d'un personnage principal si sui generis tel que le Soldat Sabino?

Mon but était de créer un personnage qui puisse être une allégorie de l'époque qu'on a vécu au début du XXe siècle. Sabino est le symbole de ce qui, à l'intérieur de la subjectivité qui est ma pensée, représente cette période de l'histoire portugaise et européenne. En effet, le début du XXe siècle, l'âge d'or du Positivisme, est le résultat d'une progression incroyable de la science, de la technologie et de l'antimétaphysique, et tout cela coexistait avec une morale et une structure politique encore prémodernes. Des structures telles que l'Empire russe, encore féodal, l'Empire allemand ou austro-hongrois, l'autoritarisme aristocratique, l'exploitation coloniale, l'oppression des femmes et des minorités, toutes ces constructions archaïques, comparées aux avancées scientifiques, à la modernité des élites intellectuelles, sentaient la moisissure, étaient de purs anachronismes. Par conséquent, j'ai eu l'idée de construire un personnage comme Sabino, un cynique qui utilise la science pour son propre bénéfice, comme un instrument pour exploiter

la décomposition civilisationnelle européenne et pour déployer ses démons les plus mortels.

C'est pour cela que ce roman peut être considéré non seulement comme un roman historique mais aussi un thriller, avec un personnage doté d'une personnalité extrême et violente, qui a, par exemple, recours au cannibalisme. Tu as une formation supérieure en Histoire, ce que, j'imagine, a facilité d'une certaine manière l'écriture du contexte de l'époque, mais comment as-tu travaillé la partie la plus psychologique de ce personnage borderline, la recreation de son univers intérieur?

Sincèrement, je ne sais pas dans quel genre littéraire ce roman peut s'insérer. Ce que je peux te dire, c'est que la psychologie interne de Sabino est le reflet de deux choses: de son intelligence et de la manière critique avec laquelle il analyse la société où il vit. Quand un personnage se déplace dans un monde en décomposition aussi violent, ce qui est une constante dans tous les livres que j'ai écrits, donner une plus grande capacité et une plus grande densité psychologique aux personnages est, en principe, un objectif plus facile à atteindre. Pour moi, l'essentiel est de faire en sorte que le contexte mène à la transformation des personnages. Même si cette transformation finit par aboutir au point de départ, comme c'est le cas de l'un des personnages de mon dernier livre publié, «O Homem Domesticado» (L'Homme Domestiqué). En ce qui concerne Sabino, sa transformation se produit à partir de sa naïveté initiale, ancrée dans la lumière de Lisboa, puis elle passe par un crescendo de brutalité, les tranchées, et culmine par un acte atroce commis dans la forêt russe. C'est encore une chose que j'aime faire quand j'écris: relier l'état psychologique des personnages à l'espace physique où l'action se déploie.

Et comment as-tu pu concilier vérité historique et fantaisie? Est-ce que tu t'es fixé des limites? N'as-tu pas eu peur d'être critiqué d'avoir osé cette

fusion, apparemment antagonique, de genres?

Un écrivain de notre temps ne peut pas se limiter. Nous vivons dans une époque d'absolue liberté artistique. Et j'ai appris que ces moments historiques tendent à être éphémères, nous devons donc tirer le meilleur parti de cette liberté tant qu'elle existe. Je ne suis pas sûr de pouvoir le faire à l'avenir. D'un autre côté, je ne pense pas qu'il y ait des genres antagonistes.

Oui, mais tu es conscient du fait que quand on touches à l'Histoire, impliquant des descendants qui portent encore cette Mémoire de manière très vive et émotionnelle, ils peuvent, d'une certaine façon, se sentir mal à l'aise avec cette intrusion de la fantaisie, du divertissement, dans une histoire qui est tragique...

Si cela dérange, tant mieux. J'appartiens à cette minorité d'écrivains contemporains qui pensent que la littérature n'est pas seulement un divertissement. Elle doit déranger, mettre le doigt sur la plaie, provoquer, suggérer plusieurs lectures, même si elles sont antagoniques. Je te garantis, cependant, qu'un auteur qui traite de la Grande Guerre comme si elle avait été le temps des héros vaillants, tous d'un côté, luttant pour la liberté patriotique contre un ennemi monstrueux - et ils sont nombreux ces romans monochromes et factieux - ne respectent pas, contrairement à ce qu'il paraît, ces soldats si cruellement traités par les élites de leur temps, plus que moi.

Nous vivons à présent le Centenaire de la fin de la Première Guerre mondiale, et nous avons célébré il y a quelques mois la participation des soldats portugais à la Bataille de La Lys. Ton roman contribue également à la préservation de cette mémoire...

Cette préservation de la mémoire est un bâton à deux bouts, pour utiliser une expression portugaise. Dans mon roman, je veux juste montrer que, contrairement à la ligne officielle des Gouvernants, exprimée à travers un discours rassis et mensonger dans de nombreux points, les millions de soldats morts sur les champs de bataille

ont été traités comme de la chair à canon, et ils n'ont pas du tout combattu pour une quelconque liberté. Ces soldats ont tout simplement été écrasés par un mécanisme impérialiste qui, bien que les empires se faisaient face, avaient exactement le même objectif: préserver le statu quo et le pouvoir des élites. J'attire ton attention sur le fait que les soldats qui n'ont pas péri pendant la guerre, sont rentrés chez eux physiquement et psychologiquement mutilés. Ils sont retournés à la même pauvreté et à la même misère d'avant-guerre. Et, dit le discours officiel, ils sont les «soldats qui se sont battus pour la liberté», qui ont gagné. Mais quelle liberté? La liberté de rester pauvre, ignorant et de mourir tôt après une vie d'exploitation? La meilleure façon de préserver la mémoire de tous ces soldats assassinés est de se battre pour la paix et de dire la vérité sur la guerre.

«Sabino, ou les tribulations d'un soldat portugais dans la Grande Guerre» vient d'être publié. Comment s'est déroulé le processus de traduction par Dominique Stoenesco? As-tu suivi ce travail de près?

Dominique est un traducteur très expérimenté, qui maîtrise parfaitement les deux langues et qui possède un grand bagage culturel. Il a déjà traduit de grands écrivains. «Mon cher cannibale» d'António Torres, par exemple, est un cas récent. J'ai suivi le processus de traduction, oui, mais plutôt en tant que soutien moral, bien que nous ayons eu plusieurs réunions de travail pour résoudre certains doutes que Dominique a pu avoir tout au long du processus.

Et quel est ton sentiment sur cette traduction? Es-tu satisfait ou éprouves-tu de la frustration parce que, in fine, la traduction parfaite est impossible? Bien sûr, une traduction n'est jamais la copie de l'original. Chaque langue a son propre rythme, sa musicalité, ses expressions idiomatiques. Mais, je pense que la traduction est vraiment très proche de l'original. Et je remercie le travail exceptionnel de mon ami Dominique.

➔ No Consulado Geral de Portugal

II Coletânea de Poesia Lusófona apresentada em Paris

Por Carlos Pereira

Os salões Eça de Queirós do Consulado Geral de Portugal em Paris, encheram para a apresentação da «II Coletânea de Poesia Lusófona», uma obra editada pela Portugal Mag Editora, coordenada pelo escritor e historiador Adélio Amaro, e que reúne 107 poetas de 12 países de língua portuguesa. Na sessão de apresentação esteve o vocalista dos UHF, António Manuel Ribeiro, autor do prefácio do livro, Adélio Amaro e o editor Frankelim Amaral, a escritora Alice Machado, que escreveu o prefácio da primeira edição, e Cristina Branco, em representação dos 107 participantes. «Em Portugal não se leva muito a sério os Portugueses que residem no estrangeiro. Não sabem que se juntam para falar de poesia, para declamar e para comprar livros de poesia. É fantástico» disse ao LusoJornal António Manuel Ribeiro. «Um livro de poesia que vende bem em Portugal, vende 400 ou 500 exemplares e hoje aqui vendemos metade disso. Isto é uma coisa fantástica. Porque é quase impensável em Portugal nos tempos que correm».

Na ausência do Cônsul Geral, as honras da casa foram feitas pelo Adido Social Joaquim do Rosário, visivelmente contente com a sala cheia. «Esta é uma orientação do Cônsul Geral António Moniz, a de manter esta casa de portas abertas para a cultura e não só».

A coletânea resulta da inscrição de poetas dos diferentes países de língua portuguesa, junto da Portugal Mag Editora, de Frankelim Amaral e Pedro António, e sucede à «I Coletânea de Poesia Lusófona», editada no ano passado, igualmente com poemas inéditos, na maioria, de autores menos conhecidos.



LusoJornal / Mário Cantarinha

«Na primeira edição houve um trabalho de divulgação, fomos ao encontro dos poetas, era algo de novo, mas conseguimos 80 participantes. Nesta segunda coletânea já foi mais fácil e ultrapassámos a centena» disse Frankelim Amaral ao LusoJornal. «A coletânea tem um regulamento com as condições, se eles respeitarem, e aceitarem, podem participar». Frankelim Amaral pediu a colaboração de Adélio Amaro para este projeto. «Ele deu-me todo o apoio, mas também a experiência. Estar a lidar com as nossas letras e com a nossa cultura, requer exigências e eu achei que não estava à altura e pedi a colaboração do Adélio».

Na sua intervenção, António Manuel Ribeiro começou por se declarar contra o novo acordo ortográfico. «A língua portuguesa não necessita dos erros do novo acordo ortográfico» disse antes de ser aplaudido. E depois

contou que quando começou a publicar poesia, começou a frequentar espaços como este «não tão bonitos como este, mas onde há pessoas que se juntam para declamar poesia. Por isso sinto-me em casa».

«Isto é a preservação da identidade nacional que é feita pela língua, pela nossa língua mãe, pelo português» explicou ao LusoJornal. «Quando estou nas Comunidades, já apanho, há muitos anos, os descendentes dos Portugueses que vão perdendo a ligação com o país e sobretudo com a língua. Isto aqui é uma forma de nós mantermos a nossa língua viva».

Frankelim Amaral explica esta segunda coletânea como uma «necessidade de podermos dar uma voz às centenas de poetas, que são muitas vezes pessoas simples, que exprimem no papel os seus sentimentos, as suas loucuras, as suas vivências». Por isso, considera haver «uma necessidade de

olhar mais para as pessoas que vivem fora de Portugal».

Pouco a pouco, muitos dos poetas foram lendo poemas, elogiando esta coletânea. «Parece útil para apurar talentos muitas vezes encobertos. Nos dias de hoje, no mundo da edição, é difícil transparecer visto que tanta gente escreve e quer ser publicada, estas iniciativas favorecem pois os talentos mais escondidos» diz ao LusoJornal Horácio Ernesto que publicou 5 poemas na primeira edição e dois poemas nesta obra.

«Vamos dar um pouco de luz a quem escreveu e que por vezes tem até receio de mostrar aquilo que escreveu, pensando que não interessa a ninguém, mas há poesias muito profundas» diz Carlos Manuel Varandas, antigo animador de programas na rádio Alfa, atualmente aposentado, mas que levou precisamente muitos ouvintes a dizer poe-

sia nas ondas da rádio.

Helena Esteves é uma das poetisas que publica pela primeira vez. É a Vice-Presidente da associação dos emigrantes lesados do BES. «Um dia vinha no avião, de Lisboa, de uma reunião que não se tinha passado lá muito bem, para falar de pessoas que perderam fortunas com a falência do BES e pensei no meu pai. Foi nos ares que escrevi este poema que agora publico» explica ao LusoJornal.

«O ponto comum nestes poemas é a emoção» diz António Manuel Ribeiro. «As pessoas querem transmitir alguma coisa que no dia a dia não revelam e a poesia permite isso. A poesia, a escrita em geral, é um ato solitário, de solidão, e isso pode revelar muitas vezes aquilo que é a pessoa fora do seu contexto social e fora do seu contexto laboral, na cidade onde vive, guarda para si e depois transmite» conta ao LusoJornal.

Para Cristina Branco, «a importância desta coletânea é essencialmente dar a voz à lusofonia. Porque não basta saber falar, queremos também que se fale bem, que se fale bonito. Num tempo em que se perdeu o hábito de se escrever e de ler, uma coletânea é um bom incentivo para fazer renascer a vontade e o hábito de escrever» diz ao LusoJornal.

Alice Machado concorda. No ano passado escreveu o prefácio a pedido de Frankelim Amaral e este ano participou com um poema. «Se não considerasse que é interessante, não teria participado» confessa.

Frankelim Amaral já fala numa terceira edição da coletânea, mas Adélio Amaro destaca sobretudo o facto da Universidade de Cracóvia, na Polónia, se ter mostrado disponível para traduzir os poemas. «Por isso vamos ter uma versão em polaco desta obra» garante.

Vanessa Ferreira, une nouvelle voix pour le Fado en France

Par Jean-Luc Gonneau

Un soir, cet hiver, il y avait fado au Portologia, la boutique que tient Julien dos Santos, spécialisée, comme son nom l'indique, dans les vins de Porto (mais pas seulement), mais où l'on peut aussi déguster des petiscos et écouter du fado deux mercredis par mois.

Les soirées fado de Portologia comportent une partie de fado vadio, où amateurs et professionnels de passage régaler le public d'un ou deux fados.

Ce soir là, une petite jeune femme, visage de gamine mais déterminée, inconnue de tous, interpréta deux fados qui enchantèrent le public. Les musiciens du lieu, Filipe de Sousa et Nuno Esteves, toujours curieux de nouveautés musicales, gardèrent le contact avec cette jeune fadiste, qui habite et travaille en Savoie et passait ce soir là à Paris: Vanessa Ferreira. Ils se promirent de la faire revenir.

Promesse tenue puisque Vanessa s'est produite, en ce milieu du mois de juin, pour deux concerts, le premier au Portologia, le second à la



Chapelle des Lombards. Toute récente trentenaire, Vanessa Ferreira est née à Lisboa, mais a

passé son enfance et une partie de son adolescence dans le sud du Portugal. Passionnée de chanson, elle

élit le fado «parce que c'est le mode d'expression qui traduit le mieux les sentiments», ce qui ne l'empêche pas de chanter à l'occasion du jazz, qu'elle aime aussi beaucoup, et d'autres musiques.

Elle entre dans le circuit fadiste amateur vers 16 ans en participant à un concours de fado à Portimão, où elle obtient le troisième prix - «je suis venue en jeans et baskets, les autres filles étaient en robe noire, le xaile et tout ça» - puis d'autres concours où elle se distingue, puis des engagements dans des restaurants, des bars, des hôtels de l'Algarve.

Venue à Lisboa, elle est remarquée dans les lieux à la mode du fado vadio - Tasca do Chico, Tasca da Bela - et enregistre un cd.

Voilà six ans, elle suit sa mère qui vient s'installer à Lyon. «A Lyon, il y a bien des chanteuses portugaises - Carine Salvado, qui travailla un temps avec Filipe de Sousa, Nazaré - mais nous n'avons pas de musiciens de fado. Alors, les restaurants portugais ou les associations proposent des soirées où la musique de fado est en play-back et je n'aime pas ça, ou encore de la musique

pimba. C'est un peu mieux en Suisse, où j'ai pu aller quelques fois depuis que je suis en Savoie, toute proche, mais bien sur c'est loin d'être une vie fadiste comme à Paris, et évidemment comme au Portugal».

Vanessa Ferreira, l'air avenant, a une réelle présence en scène et surtout beaucoup d'implication, de sensibilité et de sincérité dans ses interprétations. Ce qui emporta l'adhésion du public du Portologia, ravi, dans une soirée où l'on pu entendre notamment, dans la séquence fado vadio, ses collègues Conceição Guadalupe et Tânia Caetano.

Si le répertoire de Vanessa fait une large part à des fados classiques («mes références sont plutôt des 'anciennes' du fado, Amália évidemment, Maria Armada, Maria de Nazaré, et chez les nouvelles Carminho»), elle les interprète avec beaucoup de personnalité.

Espérons donc que Vanessa aura d'autres occasions de quitter l'air pur des cimes savoyardes pour nous apporter partout en France les airs purs de ses fados.

A bientôt à Paris? Elle y sera bienvenue.

Rallye Paper Cap Magellan faz descobrir o «Paris Lusófono»



LusoJornal Mário Cantarinha

A associação Cap Magellan organizou, no passado dia 9 de junho, a 10a edição do Rallye Paper de descoberta da cultura lusófona de Paris.

A equipa nº17, «As Madrinhas» - Helena e Sandra - foi a mais rápida ao terminar o percurso em 4h50, tendo respondido sem qualquer erro às 12 perguntas. Ganharam um bilhete de ida e volta para Portugal oferecido pela TAP Portugal. A equipa que ficou em segundo lugar foi a nº14, «Os Guerreiros intrépidos» - Cédric e Céline - que ganharam vales de compras no valor de 50 euros na loja eNeNe.

O prémio especial «Melhor álbum fotográfico» foi para a equipa nº16, «As Maluma Babes» - Astrid e Patricia - e ganharam um cabaz de compras na loja Antepasto.

Na prova participaram 36 equipas (das 46 inscritas inicialmente) e a ideia era descobrir «a lusofonia em Paris». Os concorrentes partiram às 9h30 da estátua de Luís de Camões, em Paris e os últimos concorrentes só chegaram por volta das 19h30 ao concept store de luxo eNeNe, no Marais. Pelo meio tinham 12 etapas com perguntas em cada etapa cujas respostas os levava à etapa seguinte: Avenida Camões, Placa comemorativa do centenário da participação de Portugal na I Guerra mundial, loja Dona Antonia, Festival Parfumes de Lisboa no cinema MK2 Beaubourg, Showroom Guayapi, Casa de Portugal da Cidade Universitária de Paris, GCA Gallery onde está atualmente uma exposição de street-art português, Epicerie Paris-Porto na encosta de Montmartre, Instituto Alter'Brasilis, loja Antepasto, Editions L'Harmattan, e loja eNeNe.

Organizado pela associação Mogadouro no Coração

Dia de Portugal comemorado em Groslay com porco no espeto, música e procissão

Por Carlos Pereira

Durante dois dias, o Parque Rosy Varte da localidade de Groslay (95), a norte de Paris, encheu para comemorar o Dia de Portugal, numa festa que já se tornou habitual naquela cidade. O evento foi organizado pela associação «Mogadouro no Coração» e esteve presente uma forte delegação de Mogadouro, com o Presidente da Câmara, vários Vereadores e a Banda filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro.

A «Fête de la Grillade», como é conhecida em Groslay, dirigida por Olímpia Garnacho, a Presidente da associação portuguesa, junta anualmente muitos dos habitantes de Groslay - e das localidades limítrofes - assim como praticamente todos os autarcas da cidade.

A geminação entre Mogadouro e Gros-



LusoJornal / Carlos Pereira

lay deve ser assinada no próximo ano, segundo disse ao LusoJornal o Maire de Groslay, Joël Bouthier, e uma dele-

gação de Groslay deve ir a Mogadouro, ainda antes do fim de 2018.

Durante dois dias subiram ao palco

vários artistas e grupos musicais e no domingo de manhã, uma procissão saiu da Igreja Matriz de Saint Martin com a imagem de Nossa Senhora do Caminho - oferecida pelo município de Mogadouro - até ao parque da festa, onde teve lugar uma missa ao ar livre celebrada por dois padres portugueses que se deslocaram de Mogadouro para este evento, aos quais se juntou um padre de Montmorency.

A Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro tocou por vários momentos na festa, e alguns dos membros da Banda animaram a tarde de domingo com música tradicional da região, que impressionou os presentes pelas origens célticas, acompanhados com uma gaita de foles e bombos.

Apesar das ameaças, a chuva não estragou a festa, que juntou, mais uma vez, milhares de pessoas.

Dimanche 10 juin: trois manifestations à Oloron Ste Marie

Par Gracianne Bancon

Trois manifestations d'égale importance organisées par l'Association France-Portugal à Oloron Ste Marie (64) ont marqué la journée du dimanche 10 juin. Compte tenu des intempéries persistantes, l'Espace Laulhère, mis à disposition par la Mairie, a permis de les abriter.

A savoir: son Vide-Grenier annuel, l'exposition des 38 panneaux sur la vie et l'œuvre de Luís de Camões, et la célébration de la Fête nationale. Plus d'une cinquantaine (58) d'exposants contents de l'organisation parfaitement rodée et gérée par l'équipe de fidèles bénévoles de l'association sont venus ou même revenus comme les années passées. Une buvette sympathique et bien fournie fut proposée avec possibilité de plat chaud.

L'exposition sur Camões, dressée



LusoJornal / Gracianne Bancon

dans le hall d'entrée mais aussi en salle, déjà présentée il y a quelques années à la Mairie d'Oloron Ste Marie, a permis soit de la relire, soit de la découvrir pour la plupart des visiteurs.

Un apéritif fut offert autour d'une table conviviale avec vin blanc sec pétillant tiré dans les environs de Batalla avec acras de morue. Le Maire Hervé Lucbéreilh, Daniel Lacrampe, Président de l'intercommunalité du Haut-Béarn étaient invités. L'occasion de rappeler à tous que le 10 juin représente une date importante au Portugal, puisqu'elle correspond à sa Fête nationale.

Journée riche en activités donc, mais aussi une opportunité pour les adhérents de se revoir en diverses circonstances et d'échanger adresses, informations, nouveautés, découvertes au retour du Portugal vers le Béarn.

Johnny e Leonardo cantaram no Palais des Congrès de Montreuil

Par Lia Gomes

O Palais des Congrès de Montreuil encheu para um concerto único de Leonardo, organizado pela Picadeiro Events de Najara Costa e pela Zé Eduardo Duarte Produções e Eventos. E a primeira parte foi assegurada por Johnny.

Johnny esteve dois dias antes, no dia 31 de maio, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, no concerto de Leonardo e também subiu ao palco para cantar em duo com o artista. «Foram dois sonhos que realizei: cantar na sala mítica do Coliseu dos Recreios e cantar com Leonardo» confessou Johnny ao LusoJornal visivelmente feliz. «Eu sou uma pessoa simples, não preciso de muita coisa para ficar feliz»

confessa.

«Estava previsto cantar apenas um tema, mas o Leonardo gostou tanto que acabei por cantar dois temas» disse Johnny, o cantor da Serra da Estrela, radicado em França.

«Lembro-me de quando tinha uns 14 ou 15 anos, e a primeira canção que cantei de Leandro e Leonardo foi 'Pensa em mim'. Pois foi precisamente a segunda canção que cantei com o Leonardo no Coliseu dos Recreios» explicou ao LusoJornal. «Não estava a cantar as minhas canções, mas foi como se estivesse».

Em Montreuil, com mais de 3.000 pessoas na sala, Johnny, que já tem um público fiel em França, fez a primeira parte do espetáculo, antes de deixar o palco a Leonardo.



LusoJornal / Lia Gomes

➔ «Un moment symbolique fort»

Pose de la première pierre de la Maison du Portugal à Champigny



LusoJornal / Dominique Stoenesco



LusoJornal / Dominique Stoenesco

Par Dominique Stoenesco

Le samedi 9 juin dernier a eu lieu, en présence de Christian Fautré, Maire de Champigny-sur-Marne, d'António Lopes, Président de l'Association Portugaise Socio-Culturelle et Récréative, de Christian Favier, Président du Conseil départemental du Val-de-Marne et d'António Albuquerque Moniz, Consul Général du Portugal en France, la pose de la première pierre de la Maison du Portugal, à Champigny-sur-Marne (94). Étant donné ce qu'a représenté Champigny-sur-Marne dans l'histoire de l'immigration portugaise en France, durant les années 1960, - «le temps des baraques», selon l'expression de l'historienne Marie-Christine Volovitch-Tavares -, la pose de cette première pierre de la Maison du Portugal devant l'ancien pavillon de la Maison des Associations (19 rue du Monument), cédé par la ville à l'Association Portugaise Socio-Culturelle et Récréative, revêt un symbole tout particulier. La future Maison du Portugal de Champigny-sur-Marne sera gérée par

l'APSCR et destinée essentiellement à des activités culturelles, récréatives et éducatives, notamment des cours de portugais et des danses folkloriques. Les travaux de restauration de ce lieu, confié à l'APSCR grâce à un bail de 40 ans, bénéficieront d'une subvention de 60.000 euros de la ville et d'une aide du Conseil départemental.

Dans son discours d'accueil, António Lopes, Président de l'APSCR, a commencé par rendre hommage à Dominique Adenot, Maire de Champigny-sur-Marne de 2004 à 2018, décédé en avril dernier, qui a joué un rôle décisif pour que cette Maison du Portugal puisse voir le jour. Il a aussi rappelé les principales activités de l'APSCR, créée il y a 44 ans, et dont un des principaux objectifs est de consolider les liens franco-portugais.

Prenant la parole à son tour, Christian Fautré, Maire de Champigny-sur-Marne, a également évoqué l'action de l'APSCR et l'aide constante de la municipalité, depuis le temps où les activités de cette association avaient lieu

dans les anciens locaux de la Mairie, jusqu'à la pose de cette première pierre de la Maison du Portugal.

Puis, il a rappelé dans quelles conditions, «fuyant la dictature, la misère et la guerre coloniale, les premiers immigrants portugais s'étaient installés dans les terrains en friche du Plateau de Champigny, dès les années 1956-57». Par ailleurs, il a souligné le rôle joué notamment par Louis Talamoni, Maire de Champigny durant le «temps des baraques», pour en finir avec le bidonville et reloger dignement «ces travailleurs venus reconstruire la France». Christian Fautré a conclu son intervention en rappelant que «cette Maison du Portugal traduit la lutte de milliers de Portugais pour une vie plus digne» et que «l'engagement de la municipalité à leurs côtés est un juste combat de solidarité».

Le Consul Général du Portugal, António Albuquerque Moniz, après avoir salué la présence du Député Paulo Pisco, élu des communautés portugaises dans la circonscription de l'Europe, ainsi que la présence de représentants de la Coordination des

Collectivités Portugaises de France, de l'Association Cap Magellan et de l'Academia do Bacalhau, a tenu en premier lieu à souligner que la naissance de cette Maison du Portugal «est un moment symbolique fort pour le Portugal, pour la communauté portugaise et pour les liens franco-portugais». Puis, il a aussi évoqué l'arrivée massive des Portugais à Champigny-sur-Marne, constituant ainsi le plus grand bidonville de la région parisienne, démantelé en 1972. Il a rendu également un hommage appuyé aux anciens Maires Louis Talamoni et Dominique Adenot pour «l'effort qu'ils ont accompli en faveur de la Communauté portugaise».

Enfin, s'adressant aux entrepreneurs, il leur a lancé un appel afin que les travaux à réaliser dans cette Maison du Portugal, dont l'ouverture est prévue pour avril 2019, puissent être menés à bien.

L'après-midi festive et symbolique s'est achevée par des danses folkloriques présentées par la section juvénile du groupe Saudades de Portugal et par un buffet convivial.

«Graines de Luso»: trois ans d'initiation à la langue portugaise et à la culture lusophone



Samedi dernier, le 9 juin, l'association «Graines de Luso» a clôturé sa 3ème année d'activités, consacrées à l'initiation à la langue portugaise et à la culture lusophone, notamment par le biais d'ateliers ludiques hebdomadaires à Taverny (95) pour enfants.

Cette journée de festivités a débuté par une séance de contes avec l'intervention de «Conto-Contigo».

Les enfants ont eu le plaisir de découvrir un conte portugais, «Todos no sofá» de Luísa Dacles Soares, et l'occasion de mettre en pratique leur vocabulaire portugais sur le thème des animaux. Puis, Graines de Luso a proposé un atelier créatif où chacun a pu fabriquer un animal en origami et en faire un pendentif.

Les familles adhérentes à l'association ont ensuite partagé un repas convivial avec ce que chacune avait apporté. Par cette journée bien animée, entre lusophones et lusophiles, l'association «Graines de Luso» a rendu hommage à la journée du Portugal, de Camões et des Communautés portugaises, qui se célébrait le lendemain, le 10 juin.

Dia de Portugal celebrado na Associação Portuguesa de Meung-sur-Loire

Com a presença de muitos visitantes, a Associação Portuguesa Soleil du Portugal de Meung-sur-Loire, perto de Orléans, organizou a sua tradicional festa de verão no dia 10 de Junho, Dia de Portugal, com a participação de vários grupos de música e folclore nacionais.

Atuaram o grupo de Bombos de Salbris e o rancho folclórico de Salbris, o rancho folclórico La Maison du Portugal da Associação franco-portuguesa de Romoranton, os Bombos e o rancho folclórico Soleil du Portugal da Associação portuguesa de Meung-sur-Loire, organizadora do evento, e ainda o conjunto Ventania Musical que animou o final da tarde.

Antes, um grande barbeque à portuguesa fez a delícia de todos os presentes. O Presidente da Associação portuguesa de Meung-sur-Loire, Silvino Fresco, foi o animador e apresentador do espetáculo, e tudo correu pelo melhor. É assistido na Direção da Associação, que existe desde há 36 anos,



por Fernando Torres que ocupa o posto de Vice-Presidente, Louis Carvalho, o Tesoureiro, Jean Bernard, o Secretário e Carla Fresco que ocupa o lugar de Presidente do Comité de festas.

O Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, esteve presente no acontecimento, que igual-

mente registou a presença da Maire de Meung-sur-Loire, Pauline Martin, acompanhada pelo primeiro Maire-Adjoint, Mathieu Migeon, Conselheiro municipal na área do turismo e Alain Le Gallo, nos pelouros da Finanças e cultura.

Chamados ao palco para proceder à entrega de taças e galhardetes aos

participantes, a Maire Pauline Martin felicitou os membros da Associação pela organização e salientou o valor tão simbólico deste convívio anual, uma festa para todos, com boa disposição e harmonia.

O Cônsul Honorário José de Paiva fez referências ao Dia de Portugal e aproveitou para pedir uma atenção reforçada àqueles que brevemente iriam partir de férias.

E, prova da boa harmonia existente entre os autarcas presentes e a Associação, Silvino Fresco «prometeu» de forma jocosa à Maire Pauline Martin que se Portugal ganhasse o Campeonato do mundo de futebol, os Bombos Soleil du Portugal iriam fazer bom barulho na localidade e acordar toda a gente. Uma declaração que foi, todavia, edulcorada pois que, se por acaso fosse a França a ganhar, os Bombos atuariam da mesma maneira, acrescentou o Presidente da Associação.

Na foto está Silvino Fresco, José de Paiva e Pauline Martin.

3º Festival Franco-Portugais de Rieumes le 30 juin

L'Association franco-portugaise de Rieumes organise le troisième Festival Franco-Portugais le 30 juin prochain, à partir de 9h00 du matin et jusqu'au 1er juillet, 18h00.

Sont programmées des expositions du plasticien José Vaz, de l'artiste peintre Catherine Beltran et de la photographe Lili Perline, et est annoncée également la présence de l'écrivaine Virginia Vieira Silva.

La soirée du 30 juin aura lieu autour d'un repas-spectacle, animé par Inês Veigas qui nous entrainera dans l'univers du Fado, Luís Alves Fonseca nous fera revivre des standards populaires de la musique portugaise et pour terminer la soirée un concert de David Dany avec ses chansons françaises et portugaises, comme il sait si bien le faire.

Boa notícia

Viva São João!

No próximo domingo, dia 24 de Junho, celebramos uma festa católica bem popular: a Festa de S. João! É uma solenidade que transborda da liturgia das igrejas à animação das ruas (principalmente na cidade do Porto) mas cuja alegria não pode reduzir-se apenas aos “martelinhos”, arraiais e fogos-de-artifício, pois isso seria diminuí-la a um bem simplório «estou feliz porque estou contente»... Mas afinal, o que festejamos na Festa de S. João?

Seis meses antes do Natal de Jesus, a liturgia católica convida-nos a celebrar o nascimento de S. João Baptista. A alegria extraordinária dessa gravidez e desse parto pode facilmente ser compreendida pelos casais que viveram (e vivem) o sofrimento da esterilidade. O nascimento de um filho é sempre motivo de festa, mas imaginem o júbilo de um casal que durante anos não conseguiu engravidar e que subitamente redescobre, no outono da própria idade, a esperança de poder gerar uma vida nova!

Isabel e Zacarias viviam há vários anos a resignação serena de quem sabe que o tempo da fecundidade passou. O nascimento deste filho é uma alegria tão inesperada que, tal como escutaremos no Evangelho do próximo domingo, determina o nome que os pais escolhem para a criança: «O seu nome é João», que em hebraico significa literalmente «o Senhor concede graça».

Isabel e Zacarias não têm dúvidas: o menino é um dom de Deus. Mas não só. Este nome é uma profecia, pois a criança que nasceu é um dom, não apenas para os seus pais, mas para todos nós: ele é o profeta que prepara e anuncia a chegada do Senhor! Boa festa a todos e viva S. João!

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médicatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris

Sábado às 19h00 e Domingo às 11h00

Estrelas do Minho

Festival de folclore animou Vaulx-en-Velin

Por Jorge Campos

A associação portuguesa Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin (69), nos arredores de Lyon, organizou o seu 36º Festival de folclore no sábado 9 de junho, no parque de estacionamento em frente da sede da coletividade, na avenida Franklin Roosevelt. Participaram no festival cinco grupos folclóricos vindos de outras cidades: Flores de Portugal de Bron, Rio Lima Alto Minho de Caluire, Mocidade do Minho de St. Maurice l'Exil, Juventude do Alto Minho de St Priest e Mocidade do Verde Minho de St. Martin d'Hères. A estes juntaram-se os dois grupos da casa: a fanfarra e o grupo de folclore Estrelas do Minho.

No final do dia, o grupo musical LM Show, vindo de Viana do Castelo propositadamente para este evento, animou o baile até altas horas da noite. O muito público presente transformou o recinto num verdadeiro arraial



LusoJornal / Jorge Campos

minhoto. Houve a possibilidade de comer no espaço da festa, com bacalhau assado, febras, churrasco durante todo o dia.

O folclore é a principal atividade da associação Estrelas do Minho. «Contamos com perto de setenta pessoas que participam não só no folclore, mas também na fanfarra como músicos. Durante a semana e também aos sábados e domingos, temos os ensaios onde preparamos os nossos cantares e as danças da região do Minho, de onde é oriunda a maior parte dos nossos elementos» explica Carol, membro da Direção da associação. «Para este ano temos ainda agendadas saídas até outubro, onde estamos convidados a participar em festivais de folclore e outras manifestações populares».

A apresentação do Festival esteve a encargo da equipa da rádio Plurielle, do programa em português «Raízes», que acompanha a Comunidade portuguesa da região.

44º Festival de folclore português em Saint Etienne

Por Manuel Lopes

No passado sábado, dia 02 de junho, a Associação dos Portugueses de La Loire, organizou o 44º Festival folclórico do Grupo folclórico português de Saint Etienne (42).

Esta antiga associação, fundada em 1961, mantém viva a tradição e os costumes de Portugal ao continuar com a atividade do seu rancho folclórico desde 1974.

Este ano, para além da atuação do rancho da casa, o Festival contou com a participação de grupos oriundos de diferentes regiões, como Verde Minho de Ternay, Flores de Portugal de Bron, Saudades de Portugal de Voreppe, Juventude Alto Minho de Saint Priest, Estrelas Douradas de Lyon 6, Os Bem Unidos de Clermond Ferrand, Os Alegres da



Concertina de Savigneux e a Casa do Benfica de Genebra, Suíça, que deu o “toque” internacional a este

evento. Centenas de espetadores encheram o espaço da associação na rue Béne-

vent, em Saint Etienne, em grande manifestação da cultura popular portuguesa, numa festa que começou pelas 14h00 e onde não faltaram os tradicionais petiscos portugueses que todos os presentes puderam apreciar, sendo de destacar que imperou sempre a alegria e boa disposição.

Ao final do dia e já depois do jantar servido, o Presidente da Direção mostrava a sua grande satisfação pelo forma ordenada como tinham decorrido as atividades, salientando a grande entrega de toda a equipa de voluntários que permitiram proporcionar este dia à Comunidade portuguesa. Evidenciou igualmente a presença de ilustres convidados que ao longo do dia abrilhantaram a festa, como António Rabeca do Banco Santander Totta em Lyon que se deslocou para estar presente neste dia.

Festival de folclore português animou Neuville

Por Jorge Campos

No domingo dia 3 de junho, a Associação Familiar dos Portugueses de Neuville organizou o seu Festival anual de folclore. A sala Jean Vilar e o seu parque adjacente foram o palco desta manifestação popular portuguesa.

«Estamos muito contentes com o desenrolar deste dia e da participação de todos os grupos que aqui responderam presentes» resumiu Ana Maria, membro da Direção.

Os seis grupos participantes no Festival vieram de toda a região de Lyon - Rosas do Minho da Chapelle-de-Guinchay, Rosas da Primavera de Rives, Províncias de Portugal de Brignais, Os Amigos de Decines, Flores de Portugal de Bron e o Grupo Etnográfico de Neuville, o grupo da casa - e também participou um grupo de danças orientais, «Muses Orient».



LusoJornal / Jorge Campos

A animação sonora esteve ao encargo de Sono ritmo de Mário Ribeiro. «Ficámos contentes com este convite que nos foi feito pelo Presidente Augusto, e como é habitual, nós certamente vamos receber o Grupo

Etnográfico de Neuville em Brignais, lá para o fim do mês de setembro, quando decorrer o nosso festival» confessou ao LusoJornal José Sousa, Presidente da Associação Portuguesa de Brignais.

O Festival teve lugar ao ar livre porque o tempo foi favorável, o sol esteve presente todo o dia, o público muito numeroso, francês e português, que pelo almoço puderam apreciar as especialidades que lhes eram propostas, entre o frango assado, febras e sardinhas, tudo isto acompanhado pelo com vinho português da região do Minho.

«Este evento da associação e um passeio de dois dias até a praia na Grande Motte, vão fechar as nossas atividades antes do verão, mas vamos estar presentes em outros festivais, onde estamos convidados como em Decines e em Auxerre» disse Carine, a Vice-Presidente da Associação Familiar Portuguesa de Neuville.

Esta associação existe desde 1995, e Neuville é uma cidade que acolhe uma forte Comunidade portuguesa desde os anos sessenta.

National 2

Bernard Bouger est le nouvel entraîneur des Lusitanos de Saint Maur



Lusitanos de Saint Maur / EM

Par Eric Mendes

Devenu le nouvel entraîneur des Lusitanos de Saint Maur pour la saison à venir, Bernard Bouger arrive avec l'ambition de refaire revivre ses meilleures années au Stade Chéron.

Comment accueillez-vous votre arrivée comme entraîneur de l'équipe première des Lusitanos?

Je suis très heureux de m'investir pleinement dans cette nouvelle aventure avec toutes les personnes déjà présentes au club. J'ai eu l'occasion de les rencontrer et de les découvrir au fur et à mesure des négociations. J'ai vu des personnes extraordinaires où tout est réuni pour mener à bien un projet ambitieux sur les années à venir.

Peut-on parler de coup de cœur?

Même si je les connais depuis de nombreuses années, notamment en 2006, quand on les jouait en DH, je peux dire que c'est un coup de cœur. J'ai toujours eu en tête une ferveur, une ambiance, une odeur (sourire), notamment à Chéron, quand je pensais aux Lusitanos. Comme on dit dans le jargon, ça pue le football aux

Lusitanos. J'ai eu l'occasion de voir de nombreux matchs de Saint Maur. Notamment au Stade Chéron qui a été réouvert. Pour cela, on peut féliciter la municipalité pour le courage et tout ce qui a été mis en œuvre pour progresser. C'est un magnifique outil de travail pour mener à bien le projet et avoir des ambitions dans le football francilien.

Était-ce important d'avoir ce soutien pour espérer continuer à faire progresser le club?

Par expérience, les infrastructures sont indispensables à la réussite d'un projet. Aujourd'hui, je me suis aperçu que sans un stade et des infrastructures solides, ainsi que des liens forts avec la municipalité, on arrive vite dans la difficulté comme cela a été le cas dans un club différent. Je savais que cet élément important allait compter dans mon choix. Après, c'est le choix d'hommes et de femmes que composent le club de Saint Maur. J'ai rencontré des personnes magnifiques avec des compétences diverses qui permettent de réunir tous les outils nécessaires dans la réussite d'un projet. On n'est qu'au début d'une belle aventure. Je

remercie tous les membres du Bureau, notamment Arthur Machado, de m'avoir permis d'intégrer ce projet. J'ai envie maintenant de faire vivre des émotions aux supporters et aux amoureux des Lusitanos. J'espère que les gens seront avec nous contre vents et marées.

Allez-vous considérer l'aspect spécifique du club et le côté Lusitanos?

(Sourire) Chaque club a son identité bien particulière. Tous les clubs ont des avantages dans leurs organisations, dans leurs fonctionnements et leurs coutumes. Lorsqu'un Manager arrive, il doit s'imprégner de tout cela. Il est souhaitable dans cet état d'esprit pour le pérenniser justement et même le développer. J'ai eu l'occasion de venir sur des matchs, je trouvais que le club avait perdu un peu de cette ambiance que j'avais su apprécier par le passé. J'espère vraiment, tous ensemble, avec les supporters, reviendront à Chéron. On va mettre en place toutes les conditions pour permettre ce retour et redonner cette envie à nos supporters de venir. C'est important. Je vais même tout faire pour pouvoir communiquer en portugais s'il le faut avec mes joueurs

quand il faudra le faire.

Pour les gens qui vont vous découvrir, quel genre d'entraîneur êtes-vous?

J'ai eu quelques expériences de coach dans ma carrière de joueur. J'ai fait en sorte de prendre le meilleur de chacun. J'ai aussi ma personnalité. Je suis, à la base, formé à Lorient qui est connu pour le beau jeu, celui à la Nantaise des années 90, à la Suaudeau et Denoueix. Sur-tout basé sur le jeu de passe. Ce qui sera en corrélation avec les conditions de jeu. Aujourd'hui, on a un synthétique nouvelle génération à Chéron. On va pouvoir accentuer cela. Puis l'esprit de groupe et la cohésion restent tout aussi importants. J'ai envie de réunir tout le monde derrière le projet. Notamment à domicile. Le football est un jeu et une fête. Si les supporters sont satisfaits, ils viendront au stade comme je l'ai vu dans le passé. Je souhaite vraiment qu'ils viennent supporter les joueurs. Pour l'avoir été pendant des années, quand on est soutenu, on gagne peut-être 10% de performance en plus. C'est peut-être ceux-là qui feront la différence à la fin.

FC Porto vainqueur 4^e Torneio da AC Ajaccio



A equipa do FC Porto venceu o 4^o Torneio de Futebol da AC Ajaccio, na ilha da Córsega, na categoria infantis. O Torneio teve lugar nos dias 9 e 10 de junho, em Ajaccio e a equipa portuguesa venceu na final o Barcelona. Empatados no fim do tempo regulamentar, o FC Porto venceu o jogo por penáltis.

Para chegar à final do Torneio, os jogadores do FC Porto tiveram de ganhar 10 jogos. Alguns deles foram contra equipas da ilha, e outros foram contra equipas conhecidas como a AC Ajaccio, o Olympique de Marseille, o West Ham, ou o Olympique de Lyon.

De salientar também que durante o Torneio, a equipa do FC Porto apenas sofreu um gol! Aliás Samuel Proença foi eleito o melhor guarda-redes do Torneio.

Estão de parabéns os jogadores (Samuel Proença, Rodrigo Pinto, Diogo Silva, Gonçalo Pinto, Jorge Santos, Tiago Silva, Rodrigo Silva, Tomás Peixoto, Vasco Sousa, Rodrigo Mora, Rui Soares e Tiago Costa) mas também a equipa técnica que os acompanhou, nomeadamente o Treinador José Miranda, o Coordenador Frédéric Mello e o fisioterapeuta Joca Pereira. Depois do Torneio, os jogadores e a equipa técnica, foram recebidos na associação Convívio Português de Ajaccio, em Baleone, pelo Presidente Joaquim José Dias e por muitos adeptos do clube português que apoiaram a equipa durante todo o fim de semana.

Ligue 1: Miguel Cardoso au FC Nantes

L'entraîneur portugais, Miguel Cardoso, a signé le mercredi 13 juin pour deux ans avec le FC Nantes. Miguel Cardoso de 46 ans a décidé de quitter Rio Ave, club avec lequel il a terminé à la cinquième place du Championnat portugais.

L'entraîneur portugais remplace Claudio Ranieri, l'entraîneur italien qui a emmené le club français à la neuvième place de la Ligue 1.

Miguel Cardoso était heureux de rejoindre le club français: «Fier de rejoindre le FC Nantes. Un club avec un riche palmarès, une énorme identité, et des supporters, comme moi, passionnés par le foot. Hâte de commencer le travail comme Canari!».

Livra-vos do mal
que vos fizeram



Dona Isabel

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência

DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

**Dona Isabel faz rezas
na sua presença
contra a magia negra
e problemas pessoais**

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS

PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M° Gare St Lazare)
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural

Voz de Portugal

Tous les dimanches 11h>13h
Todos os domingos RBS 91,9 FM
radiorbs.com

IYÁ LILA DE YEMANJA

Mãe Lila Yemanja trabalha com buzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, limpezas, sorte, saúde,...

Medium vidente contém o dom da revelação

Contacto em Portugal: +351.915.461.370
Contacto em Paris: 07.67.60.78.10



FÊTE SAINT-JEAN

PLACE DU 1er MAI - CLERMONT-FERRAND

SAMEDI SOIR

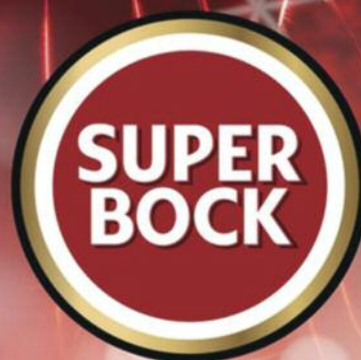
23 - 24 JUIN 2018



SLOANE
année 80



RICHARD DEWITTE
il était une fois



MIKE
DAGAITA
DIMANCHE APRES-MIDI



ORCHESTRE ECLIPSE

SPECTACLES GRATUITS

WWW.PORTUGAISCAMPONESES.COM

FEU D'ARTIFICE FOLKLORE DÉFILÉS

RESTAURATION - BUVETTE - 06 08 63 28 29 - 04 73 90 14 78



Os Camponeses
Minhotos
GROUPE FOLKLORIQUE PORTUGAIS
ASSOCIATION CLERMONT-FERRAND

